



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

RAFAELY AMARAL LEITE DE SOUZA

**JUVENTUDE, CIDADANIA E CULTURA COMO PRÁTICA DE
RESISTÊNCIA: OS FESTIVAIS JUVENIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA**

SUMÉ – PB

2025

RAFAELY AMARAL LEITE DE SOUZA

**JUVENTUDE, CIDADANIA E CULTURA COMO PRÁTICA DE
RESISTÊNCIA: OS FESTIVAIS JUVENIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestra.

Área de Concentração: Sociologia;

Linha de Pesquisa: Juventude e Questões Contemporâneas.

Orientador: Professor Dr. Bruno Roldão Medeiros de Araújo.

SUMÉ – PB

2025



S729j Souza, Rafaely Amaral Leite de.
Juventude, cidadania e cultura como prática de
resistência: os festivais juvenis nas aulas de
sociologia. / Rafaely Amaral Leite de Souza. - 2025.

80f.

Orientador: Professor Dr. Bruno Roldão Medeiros de
Araújo.

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em
Rede Nacional - PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de
Campina Grande.

Inclui guia prático e manual de proposta
pedagógica como produto educacional.

1. Ensino de Sociologia. 2. Festivais juvenis. 3.
Juventude e cultura. 4. Eventos culturais escolares.
5. Diversidade cultural. 6. Origens culturais. 7.
Análise de conteúdo. 8. Cultura e educação. 9. EREM
Oliveira Lima - São José do Egito-PE. I. Araújo, Bruno
Medeiros Roldão de. II. Título.

CDU: 316:37(043.2)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

RAFAELY AMARAL LEITE DE SOUZA

**JUVENTUDE, CIDADANIA E CULTURA COMO PRÁTICA DE
RESISTÊNCIA: OS FESTIVAIS JUVENIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestra.

BANCA EXAMINADORA

**Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.
Orientador -UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
Examonador I - UACIS/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Walberto Barbosa da Silva
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 26 de setembro de 2025.

SUMÉ – PB

Dedico esse trabalho

Para todos os professores da Educação Básica como fonte de apoio e estudo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a coragem de enfrentar todos os desafios possíveis para chegar até aqui, a minha família pelo apoio constante, ao meu filho por ter tido a paciência e me passar tantos dias sem minha atenção e dedicação. Ao meu orientador professor Dr. Bruno Roldão pela coragem em aceitar esse desafio junto comigo, por acreditar em mim, por me inspirar todos os dias com sua fé e sua dedicação ao me orientar, muito obrigada por me fortalecer. Aos meus alunos das turmas de 3º Ensino Médio A, B e C da Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima, por terem a disposição em abraçar esse projeto e realizarem como protagonista o maior festival de sociologia que a escola já viu. Aos professores da Instituição de Ensino por toda disponibilidade em integrarem esse projeto, à gestão escolar da Oliveira Lima, que com apoio e paciência me proporcionou realizar esse festival de forma tão positiva, aos professores do CDSA que auxiliaram com seus conhecimentos em todo processo, à minha banca de qualificação que me inspirou com tantas ideias e práticas inovadoras para chegar até a realização do material produzido, gratidão, por fim agradeço aos colegas de turma por todas as nossas confissões nesse processo de construção, por todas as informações compartilhadas e apoio constante.

*“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas,
mas sim preparar a mente para pensar”.*

Albert Einstein

RESUMO

Este projeto aborda a importância dos festivais juvenis como uma prática de cidadania e resistência à diversidade cultural nas aulas de sociologia. Festivais juvenis são eventos que reúnem jovens de diferentes origens e experiências, proporcionando um espaço de expressão artística, intercâmbio cultural e engajamento cívico. Esses festivais desempenham um papel crucial no fortalecimento da identidade dos jovens, na promoção da tolerância e na valorização da diversidade cultural. Os festivais juvenis têm se mostrado como uma prática significativa de cidadania e resistência à diversidade cultural nas aulas de Sociologia. Esses festivais são eventos que reúnem jovens de diferentes origens e culturas, proporcionando um espaço de expressão e celebração da diversidade. Eles promovem a inclusão, permitindo que os jovens expressem suas identidades, valores e preocupações sociais por meio de diferentes formas artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais. Esses festivais juvenis são uma forma de engajamento cidadão, estimulando os jovens a participarem ativamente de suas comunidades e a se tornarem agentes de mudança social. Ao vivenciar e compartilhar experiências com pessoas de diferentes origens culturais, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades interculturais, como empatia, respeito mútuo e compreensão. Essa aprendizagem intercultural contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados em uma sociedade multicultural. Além disso, os festivais juvenis oferecem um espaço propício para o diálogo intercultural, permitindo que os estudantes discutam questões sociais relevantes, como racismo, xenofobia, intolerância religiosa e desigualdade. Esses diálogos promovem a reflexão crítica sobre a diversidade cultural e suas implicações para a sociedade, ajudando os jovens a desenvolver uma consciência social e a se tornarem agentes de resistência contra a discriminação e exclusão. Portanto, os festivais juvenis representam uma prática pedagógica enriquecedora nas aulas de Sociologia, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e conscientes, capazes de valorizar a diversidade cultural, promover a inclusão e resistir às desigualdades sociais.

Palavras-chave: Festivais juvenis; Diversidade cultural; Origens culturais; Cidadãos.

YOUTH, CITIZENSHIP AND CULTURE AS A PRACTICE OF RESISTANCE: YOUTH FESTIVALS IN SOCIOLOGY CLASSES

ABSTRACT

This project addresses the importance of youth festivals as a practice of citizenship and resistance to cultural diversity in sociology classes. Youth festivals are events that bring together young people from different backgrounds and experiences, providing a space for artistic expression, cultural exchange and civic engagement. These festivals play a crucial role in strengthening young people's identities, promoting tolerance and valuing cultural diversity. Youth festivals have been shown to be a significant practice of citizenship and resistance to cultural diversity in sociology classes. These festivals are events that bring together young people from different backgrounds and cultures, providing a space for expression and celebration of diversity. They promote inclusion by allowing young people to express their identities, values and social concerns through different artistic forms, such as music, dance, theater and visual arts. These youth festivals are a form of citizen engagement, encouraging young people to actively participate in their communities and become agents of social change. By living and sharing experiences with people from different cultural backgrounds, students have the opportunity to develop intercultural skills such as empathy, mutual respect and understanding. This intercultural learning contributes to the formation of aware and engaged citizens in a multicultural society. In addition, youth festivals offer a favorable space for intercultural dialogue, allowing students to discuss relevant social issues such as racism, xenophobia, religious intolerance and inequality. These dialogues promote critical reflection on cultural diversity and its implications for society, helping young people to develop a social conscience and become agents of resistance against discrimination and exclusion. Therefore, youth festivals represent an enriching pedagogical practice in Sociology classes, contributing to the formation of active and aware citizens, capable of valuing cultural diversity, promoting inclusion and resisting social inequalities.

Keywords: Youth festivals ; Cultural diversity ; Cultural origins; Citizens.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: card de convite para festival 2023 – p: 46

Figura 2: card de convite com programação 2023 – p. 47

Figura 3: registro pessoal de apresentação do I Festival Somos Tão Jovens – p. 47

Figura 4: registro pessoal de apresentação do I Festival Somos Tão Jovens – p. 48

Figura 5: registro pessoal de apresentação do I Festival Somos Tão Jovens – p. 48

Figura 6: registro pessoal de apresentação do I Festival Somos Tão Jovens – p. 48

Figuras 7 – 9: Gráfico de pesquisa interativa – p. 50

Figura 10: Card de promoção de Palestra – p. 52

Figuras 11 e 12: registro pessoal mesa redonda – p. 52

Figura 13-14: Card de promoção de Palestra – p. 43

Figura 15: registro pessoal de participantes da palestra educativa – p. 54

Figura 16: card de convite sobre o festival: jovens do futuro – p. 55

Figura 17 e 18: registro pessoal 3º ANOS A,B C – EREM OLIVEIRA LIMA – p. 56

Figura 19 : registro pessoal sala audio visual no festival – 3º B – p. 57

Figura 20: registro pessoal de visita aos povos indígenas Xukuru – p. 57

Quadro 1: Cronograma – p.44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASD	Análise Sociológica do Discurso
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRV	Centro de Referência Virtual do Professor
FINEP	Financiadora de Estudos e Pesquisas
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
MTD-BR	Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SEEDUC	Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro
SESu	Secretaria de Educação Superior
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	MOVIMENTOS SOCIAIS.....	18
2.1	UMA VISÃO PANORÂMICA DO CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL NO BRASIL.....	19
2.2	TIPOLOGIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL.....	21
2.3	DEFINIÇÃO DE CIDADANIA E SUA RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA.....	23
2.4	TEORIA DA AÇÃO COLETIVA.....	25
2.5	MOTIVAÇÕES DA JUVENTUDE: EXPLORA AS RAZÕES PELAS QUAIS OS JOVENS SE ENVOLVERAM EM MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUINDO QUESTÕES POLÍTICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS QUE OS AFETAVAM DIRETAMENTE NO REGIME MILITAR NO BRASIL.....	25
3	CIDADANIA, JUVENTUDE E CULTURA SOCIAL.....	30
3.1	EXERCÍCIO DA CIDADANIA NA CULTURA SOCIAL BRASILEIRA	31
3.2	A JUVENTUDE E O ENGAJAMENTO NOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS: CULTURA E RESGATE DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL.....	32
3.3	A CULTURA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA CONSCIÊNCIA SOCIAL.....	33
3.4	SOBRE O FESTIVAL.....	35
3.4.1	De que forma os jovens podem se engajar e desafiar as normas estabelecidas através dos festivais juvenis?.....	35
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	37
4.1	CAMPO DE PESQUISA.....	37
4.2	ABORDAGEM DA PESQUISA.....	38
4.3	TIPO DA PESQUISA.....	38
4.4	MÉTODO DA PESQUISA.....	39
4.5	FONTES DE INFORMAÇÃO.....	39
4.6	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	39
4.7	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	40
5	PLANO DE INTERVENÇÃO: FESTIVAL JUVENIL NAS AULAS DE SOCIOLOGIA.....	41
5.1	OBJETIVO GERAL.....	42
5.1.1	Objetivos específicos.....	42
5.2	ETAPAS DO PROJETO.....	42
5.3	PESQUISA E PREPARAÇÃO.....	43

5.4	CRIAÇÃO DO MATERIAL.....	43
5.5	ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL.....	43
5.6	CRONOGRAMA.....	44
5.7	CONVITE.....	44
5.8	EXECUÇÃO DO FESTIVAL.....	44
5.9	AVALIAÇÃO E REFLEXÃO.....	44
5.10	RESULTADOS ESPERADOS.....	45
5.11	MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS.....	45
5.12	MODELO DE CONVITE (CONFORME TRABALHO REALIZADO EM 2023).....	46
6	O FESTIVAL JUVENIL NAS AULAS DE SOCIOLOGIA.....	49
6.1	1ª AÇÃO REALIZADA.....	49
6.2	ETAPA TEÓRICO METODOLÓGICA.....	51
6.2.1	1ª Etapa de Ação – Mesa Redonda tema: Direito a cidade: mobilidade, moradia e meio ambiente.....	52
6.2.2	2ª Etapa em Ação – Palestra com debate – Tema: A luta pela democracia no Brasil.....	53
6.2.3	3ª Etapa – O Festival.....	54
6.3	FOTOS DO FESTIVAL DE 2025.....	56
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE A – GUIA PRÁTICO E MANUAL D EPROPOSTA PEDAGÓGICA: OS FESTIVAIS JUVENIS CULTURAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA.....	65

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia é uma disciplina que estuda a sociedade, suas estruturas, instituições e relações sociais. É fundamental que os estudantes de Sociologia desenvolvam uma compreensão crítica da diversidade cultural e dos desafios enfrentados por diferentes grupos sociais, para Oliveira (2014), a inclusão da sociologia no ensino médio tem se justificado não apenas pela sua capacidade de instrumentalização para a formação cidadã. Nesse contexto, os festivais juvenis surgem como uma prática pedagógica promissora para promover a cidadania ativa e a resistência à discriminação cultural.

De acordo com a BNCC (2018) onde, a partir das habilidades e suas competências pode-se trabalhar as práticas cognitivas, e socioemocionais, bem como os valores éticos e culturais para resolver as demandas do dia a dia. A Sociologia desempenha um papel fundamental na compreensão e análise da sociedade, suas estruturas e relações sociais. Dentro desse contexto, a cidadania e a diversidade cultural emergem como temas essenciais nas aulas de Sociologia.

Conforme leitura do artigo de Silva¹, vale destacar que

A sociologia, por sua vez, é um saber que, embora esteja também circunscrito às exigências institucionais como disciplina escolar, pode provocar “estranhamento” da realidade, inclusive pela problematização de assuntos que parecem óbvios ou irrelevantes. Quando a sociologia da juventude “vai à escola”, é possível um estranhamento dos jovens em relação à própria construção social da juventude e suas representações, assuntos bastante desenvolvidos na área em questão. (Silva, 2023, p. 03)

Cabe observarmos a análise contextualizada da sociologia sobre seu papel para a formação dos jovens, a partir dessa ideia trago o conceito de cidadania e sua importância dentro das aulas de sociologia nas escolas. A cidadania refere-se a direitos e responsabilidades dos cidadãos em uma sociedade. Acerca desse ideal parafraseando com Carvalho (2002) pode-se observar que cidadania sempre estará atrelada aos direitos de um modo em geral, surgem então os direitos sociais, os quais vem contribuindo acerca dos movimentos de cidadania popular. A cidadania em seu desenvolvimento enquanto papel de socialização na juventude, enquanto luta e

¹ Para Silva (2023) o estranhamento dos jovens vem sendo debatida com novas ferramentas pedagógicas para o trabalho no âmbito escolar, como exemplo a música.

participação dentro de uma sociedade mais justa e participativa na forma de uma cidadania mais ativa e coletivista, pautada na ressignificação de uma busca por espaço cidadão para uma juventude alicerçada nos movimentos sociais e na garantia de efetivação dos direitos como um todo.

Problematizar a participação social da juventude, implica pensar num futuro democrático do país. Se analisarmos a história das sociedades latino americanas, as mesmas foram construídas em alicerces sócio político de lutas por liberdade, cultura, padronização e aceitação de um contexto cultural imposto e arraigado. Mudanças de pensamento social são necessárias para a compreensão do mundo como está hoje, para Perondi² (2020, p. 03), “tal ideia aponta para a relação histórico-cultural da juventude, ou seja, ela está intimamente ligada ao período histórico e ao contexto cultural em que está inserida.”

Cidadania por sua vez vem contribuir com uma perspectiva de anseio para a juventude, que diante dos incessantes movimentos sociais que ocorreram no processo histórico cultural do nosso país. A partir dessa ideologia, observamos a história de nosso país, que ao longo dos séculos de história construiu uma sociedade arraigada de padrões e estereótipos europeus.

Nas aulas de Sociologia, a importância da cidadania é explorada, permitindo aos estudantes compreenderem o papel ativo que podem desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A cidadania envolve o exercício dos direitos civis, políticos e sociais, bem como a participação ativa na vida política e social. Em tese a educação para a democracia surgiria no próprio exercício da prática a democracia, o papel da sociologia é amplo, cabe a nós docentes através dos trabalhos e pesquisas acadêmicas garantir a continuidade da disciplina nas redes públicas e privadas do nosso país. O estudo sociológico abrange temáticas de suma importância para uma sociedade conhecedora de seus direitos e suas garantias. A reestruturação do ensino básico traz consigo a luta embutida de uma educação que valorize as ciências Humanas e a produção de uma juventude crítica e fomentadora de suas ideias. Propagar uma educação de qualidade e que promova direitos sociais, humanos e igualitários é a temática que estarei defendendo em meu trabalho, através de documentos norteadores que retrate direitos humanos, cidadania, desigualdade e

² Juventudes e participação social: processos de socialização na contemporaneidade. Maurício Perondi.

⁴Respeito à educação para a cidadania

políticas sociais.

Nessa perspectiva essa temática vem colaborar com ideias que alimentem o papel cidadã da nossa juventude, vem despertar ainda as efetivas políticas públicas que combatem a hipocrisia, as questões de racismo, gênero e violência de um modo em geral. São temas que ativam a formação de nossa sociedade desde a formação e povoamento do nosso país. A desigualdade social está intrínseca nas veias dos brasileiros a partir da segregação das profissões, das moradias, da economia, a luta pela temática da equidade é uma constante na educação brasileira. Para Oliveira (2014, p. 89),

A inclusão da sociologia no ensino médio tem se justificado não apenas pela sua capacidade de instrumentalização para a formação cidadã, mas também e, sobretudo, por ser uma ciência cujo conhecimento específico tem por finalidade contribuir, através da consciência discursiva.

É possível observar que a juventude brasileira que em sua maioria estudante de escola pública, é considerado uma parcela maioritariamente por jovens que vivem em periferias dos grandes centros urbanos, onde notamos a grande desigualdade social que é reflexo das transformações de nossa sociedade, que atualmente vem buscando conquistas, através de lutas e movimentos sociais, que venham garantir o efetivo direito e cidadania. Assim, parafraseando com Giddens

Temos de levar em conta também que essa condição juvenil vem se construindo em um contexto de profundas transformações socioculturais ocorridas no mundo ocidental nas últimas décadas, fruto da ressignificação do tempo e espaço e da reflexividade, dentre outras dimensões, o que vem gerando uma nova arquitetura do social (Giddens, 1991, p. 23)

A sociologia da juventude, se concentra na compreensão das experiências, comportamentos e desafios enfrentados pelos jovens em sociedade. Ela examina como a juventude é socialmente construída e como os fatores sociais, econômicos e políticos afetam a vida dos jovens. Esse ramo da sociologia investiga as formas de participação política, identidade, educação, trabalho e lazer dos jovens. Conforme Oliveira Júnior: “No contexto atual da sociedade brasileira existem milhões de jovens ainda distantes de serem reconhecidos como sujeitos de direitos e incluídos ativamente no processo democrático e frentes de trabalho.”

Nesse contexto viemos por meio desse projeto, compreender a relação da

sociologia dentro das escolas, o papel dos jovens e como a cultura vem contribuir na transformação dessa sociedade em constante construção. Faz-se necessário que compreendamos a importância dos jovens na construção da cidadania e da luta por direitos, é importante ressaltar que a juventude vem buscando inserção na política, a partir do engajamento nos movimentos sociais e suas lutas pela promoção de uma identidade não só política, mas, também cultural e expressiva. Contudo vale destacar o entendimento sobre a cultura inserida nas escolas, especificamente dentro das aulas de sociologia, onde cabe ao professor instigar os jovens a participar das atividades extracurriculares, como por exemplo os festivais juvenis que retratam a cultura como identidade e resistência através do dinamismo, da música, da poesia e das artes de um modo geral. Nossa identidade social é rica, a construção da sociedade brasileira em sua luta e resistência tem sobrevivido ao longo dos séculos, garantindo a multiculturalidade e a diversidade sócio política.

O trabalho vem alimentar o papel da educação como protetora do respeito as diversidades e as pluralidades nas mais diversas modalidades sociais, enaltecendo a construção da cidadania a partir do ensino básico, com a contribuição de docentes que defendam a ampliação do estudo da sociologia, em debate pluralista na educação brasileira, fundamental para valores de nossa sociedade. Trazer à tona temas que relatam a estrutura e formação do povo brasileiro, promovendo no ambiente escolar o debate crítico e o combate ao pragmatismo ético – social com nossa gente, com a história brasileira, marcada pela miscigenação entre europeus, africanos e indígenas.

2 MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais pela democracia, pela luta cidadã, são consequências de um trabalho desenvolvido em conjunto as demais disciplinas que embasam o currículo das Ciências Humanas Sociais Aplicadas, bem como com a quebra de paradigmas com os movimentos estudantis na década de 1930 e 1968, onde jovens foram às ruas para exigirem respeito e dignidade social. Essas mobilizações somam a ideia de uma juventude que lutou incessantemente para o seu reconhecimento aos direitos educacionais. A liberdade de expressão, de publicidade e propaganda favorece a luta e as conquistas dos direitos fundamentais intrínsecos em nossa legislação educacional, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na nossa Constituição de 1988. A construção de uma juventude ativa e participativa, requer que tanto a família quanto a sociedade em si, oportunizem momentos de debate e conhecimento, espaços de escuta e integração nas comunidades, é daí que inicia nosso processo de responsabilização de uma juventude que idealiza as lutas e o reconhecimento em suas causas. Botelho ressalta que:

O cidadão surge historicamente, como processo de lutas no interior das políticas nacionais, e de lutas pelos direitos dentro das fronteiras geográficas e políticas do Estado-nação, daí que a construção da cidadania seja um processo que diz respeito à relação das pessoas e grupos com o Estado e, mais atualmente, com o sentimento de pertença a uma nação. (Botelho, 2012, p. 15)

A vida dos jovens ao longo dos anos vem sendo alterada, diante das modificações globais, essas mudanças estão ligadas principalmente pela mudança de comportamento e afirmação que marcam a sociedade contemporânea. E são essas contradições de nossa sociedade que fizeram surgir lutas que transformaram - se em movimentos sociais. Nos dias atuais há milhões de jovens ainda em construção de uma identidade reconhecida como sujeitos de direitos e incluídos ativamente em um processo democrático.

A temática sobre juventude e movimentos sociais sempre foi e é ainda uma questão social. A Nação brasileira sempre omitiu aos jovens desde a época da colonização oportunidades básicas para uma transformação social. Vieira⁵ (1999) afirma que nas sociedades “primitivas” o direito era interpretado a partir da vontade de Deus, ou dos Deuses, e que nessas sociedades não existia ainda o conceito de

normas objetivas. Pensar em cidadania é refletir acerca da igualdade, cultural e social significando a aquisição de direitos sociais como garantia de oportunidades e igualdade humana.

Os movimentos sociais desempenham um papel fundamental na dinâmica social, política e cultural de qualquer nação. No Brasil, uma nação marcada por uma história de desigualdades, injustiças e lutas por direitos, os movimentos sociais emergem como atores-chave na busca por mudanças e transformações. Este projeto busca examinar a evolução, as características e os desafios enfrentados pelos movimentos sociais no contexto brasileiro contemporâneo. A contextualização histórica dos movimentos sociais no Brasil revela uma trajetória marcada por lutas, resistência e mobilização popular em busca de transformações sociais, políticas e econômicas. Já a tipos/modelos dos movimentos sociais no Brasil pode ser amplo e variado, pois reflete a diversidade das demandas, identidades e formas de organização presentes na sociedade.

Os movimentos sociais desempenham um papel fundamental na dinâmica social, política e cultural de qualquer nação. No Brasil, uma nação marcada por uma história de desigualdades, injustiças e lutas por direitos, os movimentos sociais emergem como atores-chave na busca por mudanças e transformações. Este artigo busca examinar a evolução, as características e os desafios enfrentados pelos movimentos sociais no contexto brasileiro contemporâneo.

A contextualização histórica dos movimentos sociais no Brasil revela uma trajetória marcada por lutas, resistência e mobilização popular em busca de transformações sociais, políticas e econômicas. Já a tipologia dos movimentos sociais no Brasil pode ser ampla e variada, pois reflete a diversidade das demandas, identidades e formas de organização presentes na sociedade.

2.1 UMA VISÃO PANORÂMICA DO CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL NO BRASIL

Período Colonial e Imperial (séculos XVI ao XIX): Desde os primórdios da colonização, o território brasileiro foi palco de revoltas e formas de resistência protagonizadas pelos povos indígenas e africanos escravizados, que enfrentavam a exploração e a opressão impostas pelos colonizadores. Durante o período imperial, a luta pela independência e pela abolição da escravidão deu origem a movimentos emblemáticos, como a Revolta dos Malês e a Conjuração Baiana. Conforme José

Murilo de Carvalho (1997), o impacto imediato da conquista europeia resultou na dominação, escravização e extermínio de milhões de indígenas, evidenciando a violência que marcou a formação social do Brasil; República Velha (1889-1930): A Proclamação da República trouxe consigo o surgimento dos primeiros movimentos sociais urbanos, especialmente ligados às reivindicações dos trabalhadores industriais por melhores condições de trabalho e direitos sociais. O movimento operário se consolidou nesse período, organizando greves e mobilizações que culminaram na fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1922. A insatisfação com o sistema político também era evidente. Segundo Carvalho (1997), "o voto era uma burla", destacando o ceticismo operário em relação à política institucional e sua priorização da luta econômica contra os patrões; Era Vargas (1930-1945): O governo de Getúlio Vargas intensificou as lutas sociais, sobretudo com a regulamentação dos direitos trabalhistas, consolidada na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943. Paralelamente, emergiram movimentos rurais, como as Ligas Camponesas, que exigiam reforma agrária e melhores condições de vida para os trabalhadores do campo; 4. Ditadura Militar (1964-1985): Durante o regime militar, os movimentos sociais sofreram forte repressão, mas também experimentaram um crescimento significativo na resistência. Movimentos estudantis, como a União Nacional dos Estudantes (UNE), se destacaram na luta contra a censura e pela redemocratização do país.

O movimento sindical também ganhou força, com destaque para as greves dos trabalhadores do ABC paulista, lideradas por Luiz Inácio Lula da Silva; Redemocratização (1985 até o presente): Com o fim da ditadura, os movimentos sociais conquistaram maior espaço na arena política, protagonizando lutas por direitos civis, sociais e ambientais. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o movimento LGBTQIA+, os movimentos feministas e ambientais se consolidaram, ampliando suas pautas e estratégias de mobilização. Essa trajetória histórica evidencia o papel central dos movimentos sociais na construção da democracia e na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 TIPOLOGIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Sociologia desempenha um papel fundamental na compreensão e análise da sociedade, suas estruturas e relações sociais. Dentro desse contexto, a cidadania é apresentada como temas essenciais nas aulas de Sociologia.

A cidadania refere-se aos direitos e responsabilidades dos cidadãos em uma sociedade. Marshall (1967), definiu cidadania como: a capacidade atribuída a um sujeito de ter determinados direitos políticos, sociais e civis, bem como de ele poder exercê-los no interior de um Estado-Nação.

Nas aulas de Sociologia, a importância da cidadania é explorada, permitindo aos estudantes compreenderem o papel ativo que podem desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A cidadania envolve o exercício dos direitos civis, políticos e sociais, bem como a participação ativa na vida política e social.

O período do Regime Militar no Brasil, compreendido entre os anos de 1964 a 1985, constitui um capítulo crucial na história do país, marcado por transformações políticas, sociais e culturais de proporções significativas. Durante essa era de autoritarismo, a participação ativa da juventude em movimentos sociais emergiu como um fator de destaque e influência, moldando as dinâmicas políticas e impactando a trajetória da nação. Neste contexto, o presente artigo visa lançar luz sobre a interação intrincada entre a juventude e os movimentos sociais durante o Regime Militar, por meio de uma análise sociológica que explora as motivações, as estratégias de mobilização, o impacto nas mudanças sociais, a repressão estatal enfrentada e o legado deixado por essas ações coletivas.

O engajamento da juventude em movimentos sociais durante essa fase complexa da história do Brasil transcende a mera narrativa de protestos e repressões. Essa participação evidencia a capacidade da juventude de transcender barreiras e se posicionar como agentes ativos na busca por mudanças políticas e sociais. Enquanto o governo militar buscava consolidar seu poder e controlar a narrativa pública, os jovens se erguiam como vozes corajosas que desafiavam as normas e reivindicavam seus direitos como cidadãos e atores sociais.

A análise sociológica desse fenômeno é essencial para compreender a interação dinâmica entre estruturas sociais, agência individual e movimentos

coletivos. Ao examinar os fatores que motivaram a juventude a se envolver em movimentos sociais, bem como as estratégias que empregaram para superar as adversidades e os desafios impostos pelo regime, podemos discernir como essas ações coletivas contribuíram para a conscientização pública, influenciaram a opinião popular e, por fim, desempenharam um papel crucial na construção do caminho rumo à redemocratização do Brasil.

Nas seções subseqüentes deste artigo, mergulharemos em uma análise mais profunda das motivações subjacentes à participação da juventude, as estratégias inovadoras que empregaram, o impacto transformador que tiveram na sociedade e o enfrentamento da repressão estatal. Ao fazê-lo, esperamos contribuir para uma compreensão mais holística e informada da intersecção entre a juventude, os movimentos sociais e o período do Regime Militar no Brasil, enriquecendo nossa perspectiva sobre a complexidade e a resiliência desses eventos históricos.

A integração da cidadania nas aulas de Sociologia permite aos estudantes desenvolverem uma consciência crítica sobre a importância do respeito aos direitos humanos, da participação política e do reconhecimento enquanto cidadão/ã como valor fundamental para a convivência em sociedade. Além disso, a compreensão da cidadania reflete como um todo para a formação de cidadãos engajados, capazes de se posicionar diante das desigualdades e injustiças sociais.

Os movimentos sociais no Brasil são diversos e refletem a complexidade das demandas sociais. Abaixo, apresentamos algumas das principais categorias:

- Movimentos Trabalhistas: Englobam sindicatos e associações que lutam por direitos trabalhistas, melhores salários e condições de trabalho. Os movimentos trabalhistas visam a garantia dos direitos de todos os trabalhadores, esse porém divide-se em: trabalhadores rurais sem terra. Temos a visão de que todo trabalhador se sente representado por esse movimento, tendo em vista tratar-se de uma luta constante pela coletividade, pela ideia de justiça social, pelo reconhecimento salarial e legislações específicas, que visem fomentar uma política de valorização daquele que constrói a economia do país;

- Movimentos Feministas: Defendem a igualdade de gênero, o combate à violência contra a mulher e os direitos reprodutivos. Além de buscar a promoção de direitos civis e a justiça social. O feminismo surge como um movimento social que visa reivindicar a igualdade política, jurídica e social entre as mulheres e os homens. O movimento

vem surgir não como modelo sexista onde busca uma superioridade feminina, mas, sim uma igualdade entre os gêneros;

- Movimentos Negros e Indígenas: Atuam contra o racismo estrutural e pela valorização das culturas afro-brasileira e indígena. Tem se unido à várias causas e movimentos, sejam eles a defesa ao meio ambiente, a demarcação de terras, a luta contra o racismo;

- Movimentos Ambientais: Lutam pela preservação ambiental e pelos direitos dos povos tradicionais;

- Movimentos LGBTQIA+: Buscam o reconhecimento de direitos civis e o combate à discriminação. Vem crescendo dia a dia novas adesões para esse movimento;

- Movimentos por Moradia: Defendem a regularização fundiária e políticas habitacionais mais inclusivas;

- Movimentos Estudantis: Reivindicam melhorias na educação e no acesso ao ensino superior;

- Movimentos Culturais: Promovem a valorização da diversidade cultural e o acesso à cultura. Muitos desses movimentos se interconectam e suas pautas evoluem conforme as mudanças sociais e políticas do país.

2.3 DEFINIÇÃO DE CIDADANIA E SUA RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA

A cidadania é um conceito fundamental na Sociologia e refere-se aos direitos e responsabilidades de um indivíduo como membro de uma sociedade. A Sociologia estuda a cidadania como um fenômeno social, examinando as relações entre os indivíduos e as estruturas sociais em que vivem. Para Botelho (2012), a ideia de cidadania parecia, então, associar-se ao exercício pleno num Estado de direitos, e ao exercício do convívio entre iguais e em sociedade, mas também a um exercício de diferenças, e de diferenças entre iguais

A definição de cidadania envolve diferentes aspectos. Em termos gerais, refere-se aos direitos civis, políticos e sociais que um cidadão possui em uma determinada sociedade. Os direitos civis estão relacionados à proteção da liberdade individual, como a liberdade de expressão, de associação e de religião. Botelho, (2012), afirma que é possível pensar que, de tão usada, o conceito ganhou, em nosso sistema moral, o mesmo papel antes desempenhado pela religião.

Os direitos políticos incluem o direito de voto, a participação na política e a

liberdade de se candidatar a cargos públicos. Os direitos sociais abrangem acesso a serviços básicos, como saúde, educação e moradia, garantindo o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. Parafraseando ainda Botelho (2012) no seu livro: cidadania um projeto em construção, afirma que a construção da cidadania seja um processo que diz respeito à relação das pessoas e grupos com o Estado e, mais atualmente, com o sentimento de pertença a uma nação.

A Sociologia estuda a cidadania em diferentes contextos e níveis, analisando como as relações sociais, as instituições e as estruturas de poder afetam a participação dos cidadãos na sociedade. Através dessa perspectiva, a Sociologia investiga as desigualdades sociais, os processos de inclusão e exclusão, os movimentos sociais e a relação entre o Estado e os cidadãos (CARVALHO 2002). A luta pelos direitos, todos eles, sempre se deu dentro das fronteiras geográficas e políticas do Estado-nação. Era uma luta política nacional, e o cidadão que dela surgia era também nacional.

Os sociólogos também examinam como as práticas cidadãs são moldadas pelas estruturas sociais, como a classe social, a raça, o gênero e a etnia. Eles analisam os mecanismos de inclusão e exclusão social, as formas de resistência e luta por direitos, e os processos de construção da identidade cidadã. De acordo com o Artigo Cidadania e juventude, destacamos como a cidadania é constituída, senão vejamos:

A cidadania é constituída de diversas dimensões e algumas podem estar presentes sem que as outras estejam. Pensar em cidadania é refletir acerca da igualdade social e cultural, conforme adotada em cada lugar no planeta Terra. (Oliveira, 2014, p. 6).

É de grande valia destacar que a Sociologia oferece uma compreensão aprofundada da cidadania, explorando seu significado, sua relação com as estruturas sociais e a forma como é exercida pelos indivíduos dentro de uma sociedade. Ela contribui para uma análise crítica das relações de poder e da participação dos cidadãos na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

A análise da participação da juventude nos movimentos sociais durante o Regime Militar no Brasil exige uma estrutura teórica que permita a compreensão das interações complexas entre indivíduos, sociedade e contexto político. Através de uma abordagem sociológica, buscamos nos fundamentos teóricos abaixo uma base sólida

para interpretar os fenômenos históricos e suas implicações.

2.4 TEORIA DA AÇÃO COLETIVA

A Teoria foi desenvolvida por Olson (1965), explora como indivíduos se unem em grupos para perseguir objetivos compartilhados, considerando a racionalidade das escolhas individuais em um contexto de ação coletiva. Ao aplicar essa teoria, analisamos as motivações que impulsionaram os jovens a se engajarem nos movimentos sociais, compreendendo como a busca por mudanças políticas e sociais se tornou um objetivo coletivo, a juventude de 1968 desafiou a ditadura com coragem e ousadia, tornando-se uma voz de resistência e mudança que ecoou por toda a sociedade. Conforme Ventura, em seu livro “1968 o ano que não acabou” (p. 237) “era crescente o número de jovens que já usavam o *ME* como mero trampolim para a luta armada”.

2.5 MOTIVAÇÕES DA JUVENTUDE: EXPLORA AS RAZÕES PELAS QUAIS OS JOVENS SE ENVOLVERAM EM MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUINDO QUESTÕES POLÍTICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS QUE OS AFETAVAM DIRETAMENTE NO REGIME MILITAR NO BRASIL.

Durante o Regime Militar no Brasil, a participação da juventude em movimentos sociais foi motivada por uma série de fatores interligados, que refletiam as condições políticas, sociais e econômicas da época. As motivações que impulsionaram os jovens a se envolverem em protestos e manifestações incluíam:

- 1- Questões Políticas e Autonomia:** Muitos jovens buscavam uma maior participação nas decisões políticas do país e desejavam a restauração da democracia, que foi substituída pelo regime autoritário. Eles aspiravam a uma sociedade onde suas vozes fossem ouvidas e consideradas, levando a uma motivação intrínseca para lutar por mudanças políticas.
- 2- Direitos Cívicos e Liberdades Individuais:** A imposição de restrições à liberdade de expressão, censura da imprensa e a violação dos direitos humanos pelo regime despertaram a indignação entre os jovens. Muitos

sentiram que suas liberdades individuais estavam sendo cerceadas e viram nos movimentos sociais uma maneira de se opor a essas restrições.

- 3- Justiça Social e Desigualdade:** As profundas disparidades econômicas e sociais no Brasil eram evidentes durante o regime. Muitos jovens se envolveram em movimentos sociais para protestar contra a pobreza, a exploração e a desigualdade de oportunidades, buscando uma sociedade mais justa e equitativa.
- 4- Inspiração Internacional:** A década de 1960 foi um período de efervescência política em todo o mundo, marcada por movimentos como o maio de 1968 na França e o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos. Esses eventos inspiraram jovens brasileiros a se engajarem em movimentos similares e a buscar mudanças significativas no país.
- 5- Identidade e Cultura:** A juventude também se mobilizou em torno de questões relacionadas à identidade e à cultura. Muitos jovens se sentiam conectados às suas raízes culturais e étnicas e buscavam preservar e celebrar a diversidade cultural do Brasil, o que frequentemente os levava a participar de movimentos que promoviam a valorização da cultura nacional.
- 6- Reivindicações Estudantis:** Estudantes universitários foram particularmente ativos nos movimentos sociais. Eles lutavam por melhores condições educacionais, acesso à educação de qualidade e liberdade acadêmica, e viam a mobilização como uma maneira de proteger seus direitos e moldar o futuro do sistema educacional.
- 7- Empoderamento Juvenil:** Os festivais juvenis fornecem uma oportunidade para que os jovens se sintam empoderados, permitindo que eles se expressem livremente por meio de diferentes formas de arte, como música, dança, teatro, pintura, poesia, entre outros. Essa expressão criativa promove a autoconfiança, a autoestima e a construção de identidade, ajudando os jovens a se sentirem parte ativa da sociedade. Ou seja é ter voz e ser ouvido, transformando a juventude em protagonista de seu próprio destino e de mudança social.
- 8- Tolerância e Respeito:** A diversidade cultural é um componente essencial de qualquer sociedade. Os festivais juvenis desempenham um papel fundamental na promoção da tolerância e do respeito às diferenças. Ao participar desses festivais, os jovens têm a oportunidade de se envolver com pessoas de origens distintas, aprendendo a apreciar e respeitar as diversas formas de expressão

cultural. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

9- Cidadania Ativa: Os festivais juvenis também incentivam o engajamento cívico dos jovens. Eles proporcionam um espaço para debates, workshops, palestras e atividades relacionadas a questões sociais, ambientais e políticas. Essas iniciativas promovem a conscientização dos jovens sobre seus direitos e deveres como cidadãos, incentivando-os a se envolverem ativamente na transformação de suas comunidades e sociedades. A cidadania ativa não se limita apenas ao voto, mas sim, refere-se a atuação da participação do cidadão na mudança social e sua transformação, atuando como agente de mudança enquanto ser coletivo e que busca a defesa dos direitos e a crítica construtiva a partir do exercício coletivo nas demandas que estão inseridas na sociedade: manifestações, assembleias públicas e ações participativas com engajamento social.

Na década de 1960-1970 o Movimento Estudantil brasileiro foi se transformando em um importante foco de transformação e mobilização social. E torna-se impossível falar sobre como o movimento estudantil se tornou um mobilizador de jovens a participarem de atos políticos sem falar em educação superior no Brasil e sua expansão, desde a década de 1950, o ensino público veio ganhando proporções consideráveis conforme a ideia de desenvolvimento vinha ganhando forma no país, coincidindo com o número crescente de estudantes matriculados e as novas ideologias políticas no meio universitário. Começaram a reivindicar por melhorias no currículo educacional, ganhando força e lideranças estudantis foram ganhando destaque.

Esse período foi altamente importante, pois a partir dele veio a tona grandes demonstrações de atos públicos, onde a criatividade e a determinação da juventude em buscar formas eficazes de resistência fez nascer algumas das principais estratégias, por exemplo as Assembleias Estudantis: as assembleias estudantis eram espaços de discussão e tomada de decisões, onde os jovens podiam compartilhar informações, planejar ações e articular demandas coletivas. As instituições de ensino tornaram-se importantes centros de mobilização, permitindo que os estudantes se organizassem e definissem estratégias. Ocupações de Espaços Públicos: a ocupação de prédios públicos e espaços emblemáticos tornou-se uma tática comum de protesto.

Os jovens ocupavam campus universitários, igrejas, praças e outros locais, transformando esses espaços em locais de resistência e visibilidade para suas demandas. Marchas e Manifestações: Marchas e manifestações eram formas de protesto que permitiam que os jovens expressassem suas opiniões publicamente. Essas ações frequentemente envolviam cartazes, faixas e palavras de ordem para chamar a atenção para questões específicas e para denunciar a repressão do regime. Mídia Alternativa e Panfletagem: diante da censura à imprensa convencional, os jovens recorreram à mídia alternativa para divulgar informações sobre as atividades dos movimentos sociais e expressar suas opiniões. Panfletos, jornais independentes e rádios comunitárias eram usados para disseminar notícias e conscientizar o público. Teatro e Arte de Rua: a arte também foi uma ferramenta de mobilização. Performances teatrais, intervenções artísticas e murais foram usados para transmitir mensagens políticas e sociais de maneira criativa e impactante.

Essas estratégias de mobilização não apenas permitiram que os jovens se organizassem de maneira eficiente, mas também demonstraram a resiliência e a capacidade de adaptação da juventude diante das restrições do regime. Ao empregar essas táticas, os jovens buscaram ampliar o alcance de suas vozes e pressionar por mudanças significativas no cenário político e social do Brasil.

A interpretação das dinâmicas de participação juvenil dos movimentos sociais sob o Regime Militar no Brasil não somente expande ao nível historiográfico a nossa compreensão histórica como também oferece ideias muito chamativas que se relacionam às complexas dinâmicas sociopolíticas contemporâneas. Resiliência, coragem e determinação dos ativistas juvenis naqueles tempos ainda nos inspiram e nos ensinam, além disso, as gerações recentes e futuras devem conhecer.

Sob o estudo da participação da juventude nos movimentos sociais do passado, temos um visor da ação do qual podemos traçar as linhas de forças através das quais a ação coletiva pode determinar o destino uma nação. Atualmente, face às questões semelhantes ao terreno de liberdade de expressão, justiça social e participação política, sempre é necessário recordar que o jovem também foi um personagem notável na luta pela democracia e pelos direitos humanos.

O motivo atual dessas lições é evidente nas ruas e em todos os movimentos de hoje que buscam justiça, diversidade e mudanças sistêmicas. A juventude é, e foi um agente importante de mudança social, um cronometro que continua a parecer apto para os tempos modernos. Quando consideramos nossos antepassados e olhamos

para o século que está por vir, também podemos ver a distância entre as peças de hoje e as peças em algum tempo passado. Portanto, uma análise sociológica da ação coletiva da juventude em outras políticas oferece não apenas um entendimento melhor do contexto histórico, mas também, uma oportunidade de um futuro bem informado. As vozes que deixamos uma vez ecoar nas ruas dos protestos nas décadas em que o Brasil enfrentou o governo militar tornaram-se uma história sobre o qual alguém luta cinco anos depois..

O ensino de Sociologia trás nos estudantes a possibilidade de pensar fazendo, criando e transformando o ambiente em que está inserido, desse modo é de grande valia a contribuição de_(DURKHEIM, 1990) “A sociedade deveria ser estudada de maneira objetiva”, para de fato estruturar o conhecimento e entendimento sobre as práticas no ambiente escolar especificando o método do autor sobre a objetividade. Já nas palavras de (MARX, 1977), “A ciência seria supérflua se permanecesse na aparência exterior e o conhecimento não fosse prático e transformador”.

À medida que cresce, torna-se essencial também que reconheçamos a contribuição da participação da juventude na construção do nosso destino comum. Ao trazer lições do passado e quando nós tomamos consciência de a juventude movimentos sociais desempenham importância estratégica na sociedade, poderemos concretizar sociedades justas, inclusivas e democratizadas onde o espírito de resistência e de mudança continue a florescer.

3 CIDADANIA, JUVENTUDE E CULTURA SOCIAL

Hoje, os conceitos de cidadania e ser jovem estão cada vez mais distantes. Muitos escolhem não agir, e permanecerem na sua zona de conforto. Como vimos no decorrer desse projeto, todas as conquistas para a sociedade contemporânea. Surge então um questionamento que irei abordar nesse capítulo. Como a cultura social tem influenciado a participação cidadã de jovens? Quais são os desafios e as potencialidades a serem enfrentada pela juventude em seu exercício de cidadania no Brasil? Essas questões vem surgindo ao longo dos séculos, diante das transformações em nossa sociedade; Nos faz refletir sobre todo contexto histórico social na cronologia dos séculos, bem como no pensamento de uma sociedade mais democrática, cidadã e participativa. Analisando o processo histórico social do Brasil ao longo das décadas, percebe-se uma constante movimentação de jovens em busca de políticas públicas, valorização social de direitos e lutas democráticas para que esses direitos sejam de fato efetivados como definido por Arendt “o direito a ter direitos”, sendo assim conforme a tese de Isabelle Viana 2024, pág. 08;

O ideário de cultura cívica está relacionado diretamente às experiências democráticas da comunidade cívica que é dada através de valores, princípios e hábitos culturais que determinam o grau de ação desses atores nos mecanismos de articulação de interesses, interferindo nas relações sociais e políticas. 2024

Dentro das pesquisas que foram realizadas na Instituição Escolar, vimos que o jovem tem um maior interesse em conhecer o papel do Estado e o funcionamento da Administração Pública em exercer seu papel fundamental que é assegurar as políticas públicas e proteger o cidadão, garantido a efetivação de seus direitos. Mas, enquanto há uma parcela da juventude engajada em movimentos sociais, em participação, em associações e sindicatos estudantis, há uma outra parte desengajada nas relações sociais, e é nesse tocante que nossa pesquisa está centrada, no motivar, no conhecer, no transformar jovens em buscar a participação cívica nos atos que visem a luta pelos direitos sociais, na ideia protagonista das ações, do agir com os mesmos ideais que surgiram no século XVIII na Europa com a transformação da sociedade francesa contemporânea e sua passagem evolutiva do pensamento social humano.

A idealização para a realização do projeto se deu através da perspectiva de desconstrução de uma juventude em parte desatenta, distante, bem como a

reestruturação de uma sociedade que permanece viva em sua identidade social diversa. Estudos apontam que atualmente os jovens veem através das redes sociais e mídia digital um passo para o marco legal das políticas públicas promovidas por lutas sócio cultural.

3.1 EXERCÍCIO DA CIDADANIA NA CULTURA SOCIAL BRASILEIRA

Quando trazemos a tona a relação entre a juventude e a cidadania no Brasil, notamos sua complexidade e seus desafios, os quais moldam e justificam a entrada de jovens na sociedade. A cultura permeia com suas particularidades e reflete um papel significativo na formação da identidade do cenário atual brasileiro, onde, ora se limita ora impulsionam a participação cidadã juvenil na conjuntura do país. Desafios e barreiras que dificultam o pleno exercício de cidadania. Essas barreiras são definidas em estruturais e culturais divididas em desemprego, estratificação social, acesso desigual a educação, violência, esteriótipos étnicos, faz-se necessário que através da nova modelagem que a juventude vem se encaixando, utilize das novas ferramentas para reconfigurar o exercício e participação dos jovens na construção de uma visão conectada a sua realidade.

É sabido que, essa nova concepção de integrar ao novo modelo de inserção dos jovens no engajamento de Redes Sociais para interagir de maneira digital, como uma nova onda de movimentos sociais pela internet, vimos essa prática constante no advento das eleições recentes no Brasil. As Rede Sociais vem integrando como uma nova ferramenta para conscientizar, propagar, reacender uma maior participação do público jovem, onde de forma diversa utiliza de músicas, cinema, imagens que visam denunciar ou positivar uma luta constante das minorias sociais do nosso país. Conforme Silveira 2014, pág. 24

Milhões de pessoas passaram a usar as facilidades das redes digitais e a levarem até elas as práticas de compartilhamento que já realizavam no mundo pré-internet, agora sem as limitações impostas pelos limites e dificuldades criadas pela logística dos suportes. O crescimento da rede representou mais do que o aumento do compartilhamento de arquivos digitais, implicou a ampliação da diversidade cultural. 2014

A cada dia surgem novos movimentos coletivos de forma autônoma e informal, se organizando com conteúdos e causas específicas, que se concentram em

ambientes de espaços públicos que fomentam a partir de diálogos e espaços de escuta gerando pertencimento e ação direta, jovens estão cada vez mais engajados nesses espaços, e através de grandes ações coletivas motivam outros jovens a se identificar com a causa a que se identificam. O exercício de cidadania encontra novas formas de lutar e reivindicar por direitos sociais. Parafraseando o Art. 6º da CF em seu capítulo II” São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma dessa Constituição”.

3.2 A JUVENTUDE E O ENGAJAMENTO NOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS: CULTURA E RESGATE DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL

Nessa última década observamos o quanto as mudanças de comportamento da sociedade e também dos jovens, vem causando grande controvérsia sobre o pensamento de onde os nossos jovens podem ser inserido em um determinado lugar social que eles se enquadrem. Entender o processo intergeracional e geracional é importante para poder relacionar com a exclusão e inclusão da juventude nesses espaços de lutas, nos diferentes segmentos identitários e culturalmente diversificado. Analisando o a coleção educação para todos organizado pelos autores Miriam Abramovay, Eliane Ribeiro e Gil Esteves percebe o quão se faz necessário salientar na pág 07 , 2007.

Assim, nos tempos atuais, colocar os jovens no foco do conhecimento científico é estratégico e essencial para que se possa apostar em sociedades mais justas no acesso ao bem-estar e à participação cidadã, por meio de maior equidade e igualdade de oportunidades. (Abramovay Miriam; pág. 07. 2007).

O quanto é importante enquadrar os jovens na educação e levar ao conhecimento científico para poder contribuir na lapidação da nova geração, com maior cultura social e participação democrática cidadã. A luta pela garantia de direitos transforma cada vez mais nossa sociedade mais justa e digna democraticamente. Espaços que são construídos de forma coletiva, surgem como ponto de partida possibilitando a expectativa de um futuro com maior engajamento sócio cultural pela juventude. A garantia da participação dos jovens nas discussões cotidianas, são capazes de mover a consciência cidadã, bem como alinhar os pensamentos jovens

na manutenção do que é o Protagonismo Juvenil atualmente. A crescente demanda acerca dos novos grupos com ideias em novos movimentos sociais, vem inovando a forma como eles se comportam na esfera democrática. A cultura vem despontando como um catalisador constitutivo desse engajamento juvenil. A construção de narrativas culturais através da música, arte, dança, teatro, poesia, vem veiculando denúncias de injustiça social, trazendo mensagens políticas que fomentam uma consciência juvenil social, construindo narrativas de lideranças entre os nossos jovens. Ou seja, o resgate a identidade cultura vem despontando como uma narrativa que posiciona ao jovem o senso de pertencimento e luta coletiva.

Ainda é muito insuficiente uma conquista de participação total da juventude nas questões políticas e nos novos movimentos sociais que vem despontando na contemporaneidade, visto que mesmo com o apoio de redes sociais e a tecnologia que proporciona um maior alcance de engajamento social para a sociedade em nosso país, ainda assim vem nesse aspecto combatendo as falsas notícias, as fake news e suas contribuições negacionistas como fontes de informação. Nesse sentido nota se que os nossos jovens buscam leituras menos completas, mais rápidas, as opiniões se divergem, causando conflitos idealistas que não estão adequados a esse novo modelo de sociedade digital que estamos nos transformando. Dessa premissa partimos de estudos que foram realizados em diversos países do mundo sobre o uso dos livros físicos como fonte de leitura constante. As telas estão dentro de nossa era, estão presentes em nossa vida, mas, não podem ser usada como apenas uma fonte de engajamento social. E é dessa premissa que surge o trabalho idealizado nesse projeto, como integrar nossos estudantes acerca de temas políticos do século XX? Ao mesmo tempo trazer para a realidade atual uma maior participação dos alunos com uso das diversas tecnologias para alimentar um trabalho fomentador e inovador sobre cultura, juventude e engajamento democrático pela justiça social.

3.3 A CULTURA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA CONCIÊNCIA SOCIAL

A cultura vem surgindo não como um pano de fundo, mas sim como elemento que vem engajando a participação da sociedade em busca do fortalecimento dos direitos sociais, tão já exposto aqui no decorrer das páginas. Atuando desde a concepção da criticidade as múltiplas ações para a formação da consciência crítica em diversas frentes e ações. Surge como espaço de resistência, revitalizando

narrativas alternativas a visões hegemônicas, sendo questionadora do famoso estado das coisas (Status quo). Propor uma nova visão de mundo está atrelado ao trabalho coletivo pela promoção e articulação de pautas questionadoras, pautas identitárias, como novas formas de sociabilidade e organização política de maneira concreta e atuante. Diante do exposto acima a leitura do texto de Lisboa Filho e Josué Silva na pág 10 do livro Cultura e Identidade subjetividade 2018. das minorias no faz refletir;

Historicamente os processos de colonização ocidentais etnocêntricas apoiados por ideologias dominantes e de extermínio étnico, constituíram abismos profundos a partir de visões de mundo daqueles que dominavam sobre aqueles que eram dominados. Dessa forma, a diversidade cultural era negada e silenciada por meio das formas mais variadas e cruéis de poder e da produção do conhecimento, alicerçadas num racionalismo positivista, discriminatório e segregador. A diferença era vista como atraso e deveria ser aniquilada ou domesticada.(Lisboa Filho; Silva 2018, p. 10).

Nesse contexto a importância do resgate cultural como forma de resistência é uma mola propulsora para os diversos grupos que foram marginalizados ao longo da história, tornando a afirmação dos grupos que vem em defesa ao longo dos séculos como um pilar de autonomia identitária se colocando como ato político de empoderamento cultural dos mesmos.

É sabido que as minorias sociais ao longo das gerações vêm construindo pautas que visam enquadrar os grupos em cada área que se identifique. As identidades plurais, vem contribuindo para o resgate de pautas civis, a partir das reivindicações e valorização sócio cultural dos diversos grupos, sejam étnicos, de gênero, raça, orientação sexual, territorialidade entre outros. O trabalho à memória dos jovens, trás consigo embutido a historicidade enraizada das gerações passadas fortalecendo cada vez mais o símbolo do pertencer e agir perante a garantia de reconhecimento e não mais a visão eurocêntrica e homogênea. Discutir a desconstrução desses saberes antagônicos, que a partir de perspectivas arcaicas moldaram a nossa história de forma desumana e desigual, é nessa pegada que surgem as possibilidades de atos culturais que permeiam a ancestralidade dos povos, a partir de realizações de conferências, congressos e espaços aberto à comunidade, que contem e recontem a história como ela deve ser lembrada e reconhecida. A condução do saber profundo da existência das sociedades, das gerações e seus contos e recontos trás a adequação dessa sociedade que busca o reconhecer de sua

história contada de forma correta, sem preconceito e com garantia de direitos à preservação patrimonial de sua representação histórica através da ancestralidade. Sendo assim cabe ressaltar aqui sobre o entendimento de Lisboa Filho e Josué Silva pág 52.

Representação é palavra central para o entendimento de como se constroem as diferentes identidades e os tratamentos desiguais atribuídos a determinados grupos, bem como as relações de poder que se estabelecem a partir dos diferentes interesses econômicos, sociais, políticos, culturais, afetivos. (Lisboa Filho; Silva 2018, p. 52).

O repensar o modo como propagar a cultura entre as gerações nos fornece um novo meio de fazer política crítica, onde a criatividade cultural vem fornecer elementos constitutivos para serem inseridos numa formação de jovens com a consciência mas arraigada no fazer, no lutar e no permanecer na constante social de direitos e suas garantias, conforme sua ideologia e seu comportamento diante das políticas públicas inclusivas e fomentadoras de estratégias surgidas através de mobilizações sociais, que potencializam a ideia de uma juventude cidadã crítica e consciente de seu papel diante da nova era.

3.4 SOBRE O FESTIVAL

Surgiu através das aulas de uma disciplina que lecionava na Rede Estadual de Pernambuco, conforme o currículo anterior da Rede, chamada Protagonismo Juvenil. Fui trabalhando com os estudantes que na época estavam no 1º Ano do Ensino Médio. Iniciei pelos conceitos básicos sobre cidadania, estado, poder e governo. Com tudo, foi sendo construído um debate muito instigante sobre a luta do brasileiro à época do regime civil no nosso país. Em diversos momentos.

3.4.1 De que forma os jovens podem se engajar e desafiar as normas estabelecidas através dos Festivais Juvenis?

Os festivais expressão a criatividade, a arte e seu talento através de diversas formas artísticas, os jovens tem a oportunidade de compartilhar suas perspectivas e desafiar as narrativas existentes. A partir da participação no festival, será possível aos jovens desenvolver e explorar as habilidades, fortalecer sua autoestima, assim como sua confiança, além de proporcionar o contato com outros jovens para troca de

experiências que possam contribuir com a construção de identidade e transformação social como um todo. A ideia aqui é promover aos jovens um comportamento ativista e com mudança social.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 CAMPO DE PESQUISA

A Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima³, situada no município de São José do Egito - PE, foi construída no ano de 1945. Recebeu o nome de “Grupo Oliveira Lima, até então Escola Isolada. De início a escola atendia apenas estudantes de 1ª a 4ª série em 1978 houve a implantação do Ensino Fundamental até a 8ª série. Em 1996 aconteceu uma redemocratização que até então gestores e políticos eram escolhidos por via política, contudo com essa modificação gestores e professores teriam que fazer concurso para executar esses cargos, sendo assim a composição dos quadros funcionais da escola começou a ser modificada. Em 2009 a escola passou a ser referência pela Lei de nº 125, contando com 03 reformas, vale salientar que a escola sempre teve seu nome como uma das maiores escolas da GRE Sertão do Pajeú Pernambucano justamente pelos seus resultados educacionais e por ter sido também dentro do piloto em escolas de referência no Estado de Pernambuco.

A Escola dispõe de Pessoal Educativo, distribuído em: 01 Gestor, um Gestor Adjunto, 01 Educador de Apoio, 03 Técnicos Educacionais, 01 Secretário, 01 Bibliotecário, 04 Merendeiras, 04 Auxiliares de Serviços Gerais, 02 Porteiros e 02 guardas patrimoniais. Sobre a estrutura e Funcionamento, a instituição possui em funcionamento 09 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala biblioteca, 01 sala secretaria, 01 diretoria, 01 laboratório de informática, 01 depósito de merenda, 01 cozinha, 01 pátio coberto/refeitório, 16 sanitários femininos, 16 sanitário masculinos, 02 sanitários para professores e 01 quadra esportiva coberta.

As turmas em funcionamento estão assim distribuídas: 03 turmas do 1º ano do Ensino Médio, 03 turmas do 2º ano Ensino Médio e 03 turmas do 3º ano Ensino Médio, possui 03 auxiliares para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima tem como função social principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos estudantes e de suas famílias, a escola tem como missão a construção de justiça, fraternidade e democracia, com conceitos humanitários para formar estudantes críticos politizados, com visão ampla de mundo, desenvolvendo a criticidade e a participação da juventude

com mais ênfase e direitos sociais. Através da participação ativa de estudantes que compõe o grêmio estudantil.

A Instituição conta atualmente com 394 estudantes, que estão moldados nos 04 pilares da educação integral: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

4.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

Diante dos estudos sobre o tema abordado, foi feita uma pesquisa qualitativa com abordagem nos fatos cotidianos, crenças e valores, buscando compreender os sentidos das práticas e dos sujeitos participantes da pesquisa, alunos dos 2º anos do Ensino Médio, precisamente a turma do 2º ano C.

Severino (2007) nos ajuda a pensar a pesquisa qualitativa por meio de outra compreensão que não seja a pesquisa em si mesma e a sua modalidade de metodologia. Assim, o autor recomenda a expressão abordagem qualitativa para se referir aos conjuntos de metodologias e suas diversas referências epistemológicas. A abordagem qualitativa é uma referência epistemológica capaz de estruturar cada escolha metodológica a partir dos sentidos e significados que se busca conhecer.

É essa abertura ao movimento de pesquisa e não ao estático que coloca a pesquisa qualitativa como a que corresponde, justamente por se tratar não só de números como por exemplo um simples questionário, mas sim como comportamentos, ideias e pontos de vista.

4.3 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa proporcionou segundo estudo dos objetivos, o conhecimento e a importância da juventude na busca por ideais e direitos. Compreendemos o fenômeno da participação social de jovens nas decisões e conquistas para uma sociedade mais democrática e politizada, suas características, suas relações a democracia ativa e participativa, bem como os cenários de aprendizagem que oportunizaram momentos adequados para realizá-las.

Nesse contexto a pesquisa foi realizada e compartilhada com os estudantes para intervir no processo ensino aprendizagem, de maneira que conduziu os estudantes na cocriação do festival juvenil no ambiente escolar, onde as sugestões utilizadas pelos

estudantes foram inseridas dentro de cada fase/etapa do projeto, assim como contribuir na vivência jovem sociedade.

4.4 MÉTODO DA PESQUISA

Diante da falta de oportunidades, a busca por participação cidadã e principalmente a luta pela conquista de direitos sociais, pois a falta de projetos, festivais e ações integrativas com a diversidade dos modelos interdisciplinares, nos propõe como proposta realizar um estudo será por meio de uma abordagem mista, envolvendo coleta de dados quantitativos e qualitativos. Foram aplicados questionários aos professores de Sociologia para entender suas perspectivas sobre o uso de festivais juvenis no ensino. Além disso, Foram conduzidas entrevistas em profundidade com alunos para capturar suas percepções e experiências em relação aos festivais e seu impacto na aprendizagem sociológica. A análise de conteúdo de Bardin (2011, p. 15). será empregada para examinar as respostas dos participantes e identificar padrões temáticos.

4.5 FONTES DE INFORMAÇÃO

Serão participantes desta pesquisa os estudantes dos segundos anos do Ensino Médio da escola pública estadual que denominaremos Escola de Referência Oliveira Lima. Esses participantes ingressarão no grupo de discussão. Foram realizados grupos de discussão com 05 a 07 participantes, respeitando a paridade de gênero.

Além dos estudantes, foi importante a participação dos professores de Ciências Humanas e Sociais e também com a coordenação pedagógica e gestão escolar. Esses participantes integraram a pesquisa por meio das entrevistas. Foram realizadas até duas entrevistas com cada participante, individualmente.

4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critério de inclusão: estudantes matriculados na escola nos segundos anos do Ensino Médio, estudantes que participem de ações protagonistas na escola, que sejam ativos e inteirados na necessidade de modelos com maior prática para o

aprendizado e incentivo aos demais estudantes da Unidade de Ensino. Serão incluídos os estudantes do Grêmio estudantil para servirem de apoio. Critério de exclusão: estudantes matriculados nos primeiros anos e terceiros anos bem como os que não desejarem participar voluntariamente das pesquisas.

4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Conforme a Resolução 510/2016 do CNS a ética, a segurança e o respeito pela proteção e dignidade dos participantes da pesquisa, serão considerados no que tange a ação da pesquisa, bem como a manter a integridade dos dados coletados, mantendo a confidencialidade e suas atribuições éticas.

5 PLANO DE INTERVENÇÃO : FESTIVAL JUVENIL NAS AULAS DE SOCIOLOGIA

Os festivais juvenis surgem como produto final para fins de aprovação do Mestrado Profissional em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande – PB, além de colaborar como uma nova proposta pedagógica para ser vivenciada nas aulas de sociologia para Ensino Médio, podendo desenvolver o papel crítico de jovens em processo de ensino aprendizagem.

O projeto "Festival Juvenil nas Aulas de Sociologia" surge como uma inovadora iniciativa pedagógica que visa proporcionar aos estudantes uma vivência prática dos conceitos sociológicos estudados em sala de aula. Este festival é mais do que um simples evento escolar; é uma oportunidade para os jovens explorarem, entenderem e expressarem as complexidades da sociedade contemporânea através de uma abordagem colaborativa e criativa.

A adolescência é uma fase de descobertas e formação de identidade, onde os jovens começam a se questionar sobre seu papel na sociedade e as diversas influências que moldam suas vidas. Neste contexto, o estudo da sociologia se torna especialmente relevante, pois permite que os alunos compreendam os mecanismos sociais, culturais, econômicos e políticos que impactam suas experiências cotidianas.

O "Festival Juvenil" propõe-se a ser um espaço de aprendizagem ativo, onde os estudantes podem mergulhar em temas sociológicos de seu interesse, realizar pesquisas, desenvolver projetos e compartilhar suas descobertas com a comunidade escolar. Através de apresentações, oficinas, debates e atividades interativas, os alunos não só reforçarão seus conhecimentos teóricos, mas também desenvolverão habilidades essenciais como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e o pensamento crítico.

Os temas abordados no festival abrangem uma ampla gama de questões sociais contemporâneas, como diversidade cultural, movimentos sociais juvenis, gênero e sexualidade, tecnologia e redes sociais, entre outros. Ao explorar essas questões, os estudantes terão a oportunidade de conectar os conteúdos acadêmicos com suas próprias vivências, tornando o aprendizado mais significativo e engajador. Além disso, o festival busca fomentar a integração da comunidade escolar, convidando não apenas outros alunos e professores, mas também pais e membros da comunidade local a participarem do evento. Esta interação entre diferentes grupos

reforça a ideia de que a sociologia é uma ciência viva e dinâmica, diretamente relacionada ao nosso cotidiano e à construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Em suma, o "Festival Juvenil nas Aulas de Sociologia" representa uma abordagem pedagógica inovadora que transforma a sala de aula em um laboratório social, onde a teoria e a prática se encontram para criar uma experiência educativa enriquecedora e transformadora.

5.1 OBJETIVO GERAL

Promover a compreensão e a aplicação prática dos conceitos sociológicos, através da realização de um festival juvenil que estimule o engajamento, a criatividade e a reflexão crítica dos alunos, incentivando-os a explorar e apresentar temas sociais contemporâneos relevantes, além de fomentar o trabalho colaborativo e a integração da comunidade escolar, bem como fomentar o papel da juventude na sociedade contemporânea.

5.1.1 Objetivos Específicos

- Promover a compreensão dos conceitos sociológicos** através de atividades práticas e interativas.
- Incentivar o trabalho em grupo e a colaboração entre os alunos.
- Desenvolver habilidades de pesquisa e apresentação**.
- Fomentar a reflexão crítica sobre temas contemporâneos relevantes para a juventude.
- Estimular a criatividade e a expressão cultural dos alunos.

5.2 ETAPAS DO PROJETO

- Planejamento Inicial:
 - Introdução ao Tema: Apresentar aos alunos o conceito do festival e como ele será estruturado. Com análise conceitual sobre o papel da juventude, bem como o que são movimentos sociais, quais movimentos sociais existentes, suas lutas e suas

conquistas ao longo dos anos;

- Formação de Grupos: Dividir os estudantes em 04 grupos de 11 estudantes, cada, tendo um responsável por um aspecto ou tema do festival.

- Escolha dos Temas: Permitir que cada grupo escolha um tema sociológico para explorar.

- Diversidade Cultural
- Movimentos Sociais Juvenis
- Educação e Juventude
- Identidade e Subcultura Juvenil

5.3 PESQUISA E PREPARAÇÃO:

- Pesquisa Teórica: Cada grupo deverá realizar uma pesquisa teórica sobre o tema escolhido, utilizando livros, artigos acadêmicos e outras fontes confiáveis.
- Entrevistas e Pesquisas de Campo: Incentivar os grupos a realizar entrevistas, questionários ou observações de campo para coletar dados primários.

5.4 CRIAÇÃO DO MATERIAL

- Desenvolver cartazes, vídeos, apresentações de slides, e outros materiais que serão exibidos no festival.
- Criação de playlist, convites para serem distribuídos em toda a escola para divulgação do projeto em si;
- Apresentação de danças dramatizadas com os temas distribuídos por grupos, a partir da análise de músicas;

5.5 ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL

- Definição de Espaços: Organizar o espaço da sala de aula ou da escola para que cada grupo tenha um stand ou área para apresentar seu tema. No caso termos como espaços a serem utilizados para as apresentações dramatizadas o Pátio de atividades coletivas;

Já as apresentações em contexto teórico e visual serão realizadas no auditório

da EREM Oliveira Lima.

5.6 CRONOGRAMA:

AÇÃO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Conceituar conteúdo			
Divisão de grupos			
Pesquisa de campo			
Estudo de caso			
Devolutiva a Escola			

5.7 CONVITE

Convidar outras turmas, professores e a comunidade escolar para participar do festival.

5.8 EXECUÇÃO DO FESTIVAL:

- **Apresentações:** Cada grupo deve apresentar seu tema para os visitantes, utilizando os materiais preparados.
- **Atividades Interativas:** Incluir atividades como debates, rodas de conversa, oficinas e exibições de vídeos.
- **Feedback:** Criar uma forma para os visitantes deixarem feedback sobre as apresentações, como formulários ou murais de comentários.

5.9 AVALIAÇÃO E REFLEXÃO

- **Autoavaliação:** Pedir que cada grupo faça uma autoavaliação do seu trabalho, refletindo sobre os pontos fortes e fracos.
- **Discussão em Sala:** Realizar uma discussão em sala de aula para refletir sobre o festival, o aprendizado adquirido e as experiências vividas.
- **Avaliação do Professor:** O professor deve avaliar os alunos com base na

pesquisa, criatividade, apresentação e engajamento durante o festival.

5.10 RESULTADOS ESPERADOS:

- **Compreensão Aprofundada:** espera-se que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda dos conceitos sociológicos aplicados aos temas contemporâneos.
- **Engajamento e Motivação:** o formato interativo e prático do festival deve aumentar o engajamento e a motivação dos alunos.
- **Desenvolvimento de Habilidades:** os alunos devem aprimorar suas habilidades de pesquisa, trabalho em equipe, comunicação e apresentação.
- **Integração da Comunidade Escolar:** o festival deve promover a integração da comunidade escolar, proporcionando um espaço de aprendizagem coletiva.

5.11 MATERIAIS E RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Computadores e acesso à internet para pesquisa
- Materiais para criação de cartazes e apresentações (papel, canetas, impressora, etc.)
- Projetor e equipamento de som para apresentações multimídia
- Espaço adequado para a realização do festival (sala de aula, auditório, pátio da escola, etc.)

Este projeto não só promove o aprendizado de conceitos sociológicos de maneira prática e envolvente, mas também estimula a criatividade e o espírito colaborativo dos alunos, tornando o estudo da sociologia mais dinâmico e relevante para suas vidas.

5.12 MODELO DE CONVITE (CONFORME TRABALHO REALIZADO EM 2023)

Exemplo de Festival que foi Realizado em Escola Regular no Município de Tuparetama-PE.

Figura 1 - Registro pessoal de convite - 2023



Figura 2 - Card de convite de festival 2023



5.13 QUADRO DE FOTOS

Figuras 3 a 6 - Registro pessoal de apresentação do I Festival Somos Tão Jovens





6 O FESTIVAL JUVENIL NAS AULAS DE SOCIOLOGIA 2025

O Festival foi idealizado para fins de material didático e auxílio aos professores da disciplina de sociologia para Ensino Médio. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa quantitativa com os estudantes das 03 (três) turmas que compõe a Escola Erem Oliveira Lima na cidade de São José, onde leciono na área de Ciências Humanas. Se fez necessário organizar o projeto com uma nova roupagem, em relação ao evento que foi realizado no ano anterior, tendo em vista a contextualizando do conteúdo com as habilidades específicas do currículo do Estado de Pernambuco. Aqui será apresentado todo o processo de construção do projeto em um passo a passo, como norte para a culminância. A viabilização das etapas e ações do projeto envolveu não só a disciplina de sociologia, mas, também as demais disciplinas. A ideia de organizar um festival de sociologia, com abordagem de conteúdos que pudessem integrar as diversas áreas, trouxe nos um material amplo, rico em conteúdo, mas, principalmente que pudesse contribuir com a participação dos jovens no papel de cidadania, participação e ativismo social, tendo em vista a construção de nossa história no aspecto de lutas, direitos e movimentos da sociedade em busca de garantia e efetivação dos direitos e da democracia.

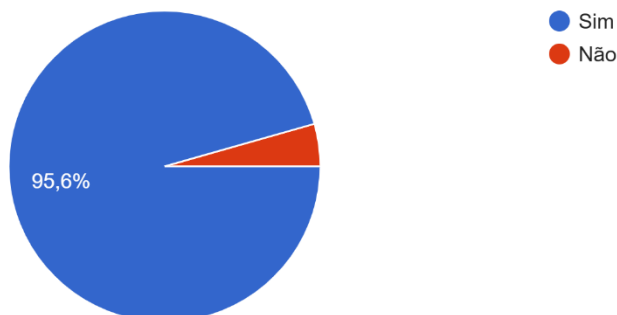
6.1 1ª AÇÃO REALIZADA:

Como todo projeto que se inicia, foi necessário um estudo de análise com relação aos conteúdos que seriam contemplados, onde a preocupação também estava na inserção das demais disciplinas que compõem o currículo escola de Pernambuco; Contudo foi realizado uma seleção através de um pesquisa quantitativa, onde foi de suma participação as turmas dos terceiros anos do ensino médio, conforme consta nos gráficos a seguir:

Figura 7 – 9 - Gráfico de pesquisa interativa

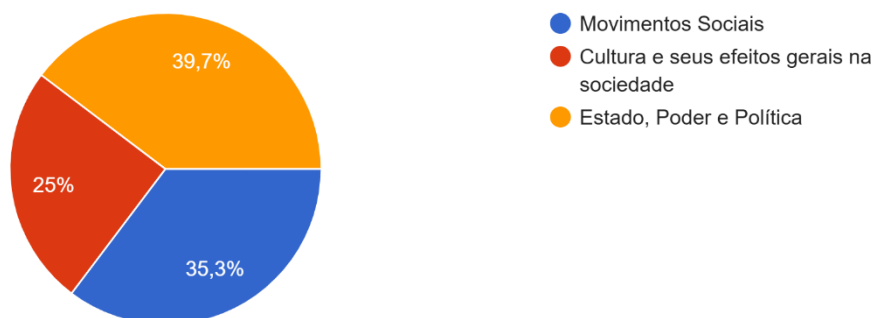
Você acha que a Sociologia contribui para a vida fora do ambiente escolar?

68 respostas



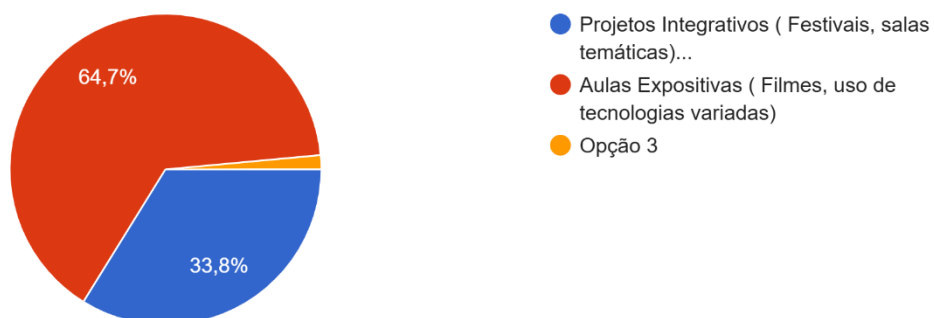
Quais temas mais chamam sua atenção nas aulas de Sociologia?

68 respostas



Como podemos melhorar as aulas de Sociologia?

68 respostas



Fonte:Construídos com os dados da pesquisa.

Ao analisar o resultado da pesquisa, na primeira questão, podemos perceber que os estudantes em sua maioria, acreditam que a sociologia tem uma forte influência na vida em sociedade também fora do ambiente escolar. Com essa perspectiva observamos que a sociologia é parte integrante para a construção de uma cidadania ativa e crítica, pois está inserida como conteúdo de vida e vivências.

Na segunda questão, foi feita uma análise sobre quais conteúdos poderiam ser utilizados para a vivência do Festival, se observarmos no que tange a formação de um Estado ideal para a construção de jovens ativos, politicamente envolvidos na esfera de entendimento e funcionamento das questões referentes ao público no quesito de poder público e sua atuação na sociedade, como interventor de ações conjuntas para políticas públicas constantemente abordadas na nossa sociedade. Visto isso, passamos para a terceira questão, como poderia ser repassado esses conteúdos para os estudantes, de forma mais prática, funcional e contributiva. Conforme a resposta dos estudantes percebemos que eles preferam aulas integradas, que tragam o conhecimento de maneira expositiva, teórica e culminando com o festival. Foi proporcionado aos alunos a inserção das opções mais votadas na pesquisa, onde procurei inserir as alternativas mais votadas como ação, material e junção para uma interdisciplinaridade com as demais disciplinas, não só da área de humanas e sociais, mas também da união de linguagens, ciências biológicas e exatas. Abaixo estarei apresentando o processo de estudo teórico com uso de estratégias pedagógicas, conforme o resultado da amostragem da pesquisa.

6.2 ETAPA TEÓRICO METODOLÓGICA

No primeiro momento, tivemos estudo com livro didático, através de leituras e pesquisas sobre os temas propostos, conforme amostragem da pesquisa realizada, posta na página anterior. Realizamos grupos de estudos para discussão e em seguida tivemos alguns momentos em palestras, que foram divididas por etapas conforme os temas que iríamos trabalhar no festival.

6.2.1 1ª Etapa de Ação – Mesa Redonda Tema: Direito a cidade: mobilidade, moradia e meio ambiente

Figura 10 - Card de promoção de Palestra

REDE PROFSOCIO MESTRADO EM SOCIOLOGIA

MESA REDONDA

Direito a cidade: mobilidade, moradia e meio ambiente

MOISÉS FREITAS DAYANE NUNES

Convidados

27/03/2025

Escola de Referência Oliveira Lima

10H

PROFSOCIO

Figuras 11 e 12 - registro pessoal mesa redonda



Fonte: Arquivos da autora.

6.2.2 2ª Etapa em Ação – Palestra com debate Tema: A luta pela Democracia no Brasil

Figura 13 - Card de promoção de Palestra



Figura 14 – registro pessoal de palestra



Fonte: Arquivos da autora.

Figura 15 - Registro pessoal de participantes da palestra educativa sobre Democracia



Fonte: Arquivos da autora.

6.2.3 3ª Etapa – O Festival

Na fase final do Projeto, foi organizado a divisão das três turmas de 3º anos do Ensino Médio da Escola Erem Oliveira Lima na cidade de São José do Egito – PE, onde cada turma ficou responsável por realizar uma apresentação a partir das temáticas trabalhadas em sala de aula e nas etapas anteriores ao Festival e sua Culminância. Segue o modelo do panfleto que foi divulgado em todo o âmbito escolar.

Figura 16 - Card de convite sobre o festival: jovens do futuro

Movimentos Sociais no Brasil

Os movimentos sociais no Brasil são ações coletivas que visam reivindicar direitos, promover a democracia e o bem comum.

Movimentos sociais históricos

- *Revoltas na Primeira República*
Motivadas por desigualdade social, pobreza, violência policial, fanatismo religioso
- *Movimento operário*
Surgiu na Primeira República, quando o Brasil se industrializava lentamente
- *Diretas Já*
Movimento de resistência à ditadura militar que exigia eleições democráticas
- *Caras Pintadas*
Movimento que manifestou descontentamento com a política econômica e o governo de Fernando Collor.



I Festival Juvenil da EREMOL

Vozes do futuro: juventude em transformação

Movimentos Sociais Cultura e Identidade

PROGRAMAÇÃO

Local: Quadra da Escola Erem Oliveira Lima
Data: 15/04
Horário: 10h

Apresentações Culturais;
Mostra Fotográfica;
Exposição em artes e desenho;
Dramatizações;
Audiovisual ;

3º Ano A - Dramatização sobre os Movimentos Sociais Contemporâneos/ ambientais;

3º Ano B - Mostra Fotográfica, artes plásticas e audiovisual / Resistência e movimentos no Brasil;

3º Ano C - Apresentação em Dança/ Movimentos contra a repressão no Brasil militar (Anos de Chumbo)







Mestrado Profissional em Sociologia
Universidade Federal de Campina Grande - PB



I Festival Juvenil da EREMOL

Vozes do futuro: juventude em transformação



Responsáveis: Professora e mestranda Rafaely Leite e estudantes dos 3º anos da Eremol

6.3 FOTOS DO FESTIVAL DE 2025

Figura 17 e 18 - Registro pessoal 3º ANOS A,B C – Erem Oliveira Lima



Fonte: Arquivos da autora.

Figura19 - Registro pessoal sala audio visual no festival – 3º B



Fonte: Arquivos da autora.

Figura 20- Registro pessoal; visita aos povos indígenas Xukuru em Pesqueira-PE



Fonte: Arquivos da autora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho que vem sendo utilizado em minhas aulas de sociologia, já há uns anos vem se adaptando ao longo das suas apresentações, com adaptação conforme todo o contexto que vem sendo abordado, ano a ano. Diante de todo o trabalho desenvolvido, foi possível verificar a grandeza do material, exposto, criado e apresentado pelos estudantes. Servindo de base para as próximas turmas com adequação. A riqueza de cada detalhe, de cada etapa, a contribuição e participação de cada um que foi indispensável para a realização desse lindo material, que venha a configurar nas aulas de sociologia, na promoção de maior qualidade nas aulas de sociologia de maneira dinâmica e singular. Penso que no simples e no bem feito, podemos motivar nossos estudantes a integra na sociedade de forma crítica e participativa, mas, o mais importante, é despertar de maneira dinâmica, consciente e lúdica a criticidade dos jovens de hoje.

Que esse material sirva de suporte aos profissionais de educação, em todas as disciplinas integradoras.

O presente projeto, teve como fonte norteadora a construção de uma identidade jovens nas decisões político-social de nosso país, mas, também pôde articular com os demais professores. A escola passou de um ambiente tradicional no repasse de conhecimento para um espaço polo de criatividade, interação, ativismo e debate social, onde esse processo de pôs de forma crucial para despertar o empoderamento juvenil, o despertar crítico ativo. Como resultado do trabalho, analiso como de suma importância a o despertar dos jovens no desenvolvimento de liderança, trabalho em equipe e pensamento crítico.

Foi essencial a participação da Instituição de Ensino, professores, gestão e todo corpo colaborativo da Escola, tendo em vista que a participação realmente se deu na prática, e não apenas de maneira simbólica, visto que os festivais juvenis, podem se tornam um multiplicador em ação contínua no processo de despertar a transformação cidadã de jovens, desenvolvendo suas potencialidade e auxiliando na tomada de decisões com intuito de mobilizar a sociedade como ato pacificador e possível na representatividade política para jovens do nosso país.

O material produzido, vem sugerir a valorização dos festivais juvenis como uma proposta de ferramenta pedagógica que propõe a juventude, as escolas à

incorporar esse formato dentro da perspectiva educacional, promovendo um engajamento estudantil mais significativo e promissor. Em suma a junção que se fez essencial no decorrer do festival, se deu de forma estratégica e eficaz, onde de uma forma que pudesse transcender as lutas sociais, foi um convite lindo em que pude observar e olhar para a escola como um ambiente que visa a construção crítica e promotora de um epicentro de mudança social. Enfim a cultura dentro do projeto mostrou se como uma poderosa ferramenta de de engajamento e transformação social. Ao utilizar linguagem artística, como teatro, musicalidades, poesia e artes visuais. Quebramos paradigmas, construímos pontes, reafirmar o protagonismo juvenil, além de despertar o potencial de uma juventude ativista e consciente.

A ideia de realizar o Festival Juvenil na Escola surge como uma proposta inovadora, principalmente para o ensino de sociologia, tendo em vista por se tratar de uma disciplina extremamente importante para despertar o valor cidadão crítico e pensante. São os jovens que irão agir como agentes de transformação social.

Entende por interdisciplinaridade se caracteriza como uma interação mútua entre duas ou mais disciplinas, áreas de conhecimento e ou diversos campos de estudo, em suma é mais do que justapor conhecimentos, é a compreensão e comunicação para desenvolver ações integradas especialmente na educação. Contudo foi possível verificar que, esse modelo de ferramenta pedagógica é de grande importância para o ensino da sociologia, transcende a prática em sala de aula e aborda a ideia de conectar a sociologia com a prática social. Com a interação/interdisciplinar, a utilização do currículo de Pernambuco para as aulas de sociologia, foi possível repassar os conceitos básicos de maneira leve, suscinta e com abordagem nas artes como proposta de diversas ações práticas relacionando a construção da identidade cultural através da música, poesia, teatro artes plásticas e visuais.

A abordagem que foi utilizada na construção desse material vem como proposta em conscientizar e fortalecer a educação em sociologia, veio como norte conectar mais jovens a ideia de sociedade democrática e crítica, e é a partir das diversas ações propostas no festival juvenil de sociologia que esse material vem contribuir com professores e professoras nas aulas de sociologia, vai além da teoria e da prática, vai como engrenagem para que nossa juventude comece a participar ativamente das decisões político social de nossa sociedade, vai além de livros e práticas dentro de quatro paredes, surge como um material rico, integrador e de

extrema qualidade para se trabalhar a sociologia nas aulas da educação do nosso país. A proposta pedagógica de usar um festival nas aulas de sociologia vem crescendo ano a ano; O tema que foi utilizado nesse material aborda questões, sociais, política e participação cidadã na luta por direitos clássicos, na ideia de democracia e liberdade de pensamento, bem como no respeito também aos diferentes, no modelo de uma sociedade mas equitativa. É importante deixar explícito que a abordagem do festival caberá em quaisquer temas teóricos da sociologia, ou seja, não apenas na esfera política e social, mas também nas diversas modalidades que o currículo e a BNCC apontam como proposta conceitual. Vale salientar também o uso da arte como metodologia ativa na relação com a sociologia, como engajamento coletivo e múltiplo em sua criatividade e expressão em dialogar e trocar experiências de forma simples, dinâmica e envolvente para nossos jovens.

O material construído durante todo o processo de estudo teórico e prático visa contribuir e fortalecer de maneira simples, dinâmica e positiva para professoras e professores de todo o Brasil utilizarem como mais uma ferramenta a ser utilizada em sala de aula, como meio de despertar o interesse dos jovens em todas as áreas relacionadas a convivência social pessoal e coletiva. Trago esse material como ideia de proporcionar a nossa juventude o despertar protagonista de cada um, a se inteirar das relações sociais que foram construídas ao longo da nossa história, é um laboratório a céu aberto que onde a teoria ganha vida e os estudantes escrevem sua própria história, incentivando os a participarem constantemente das ideias de uma sociedade com relações não apenas sociais mas na construção de uma sociedade humana. Aos jovens foi permitido apresentar a história da luta de outros jovens, por meio de conhecimento, movimentos sociais, gritos de guerra e pacificação, a ideia foi propor aos jovens que o conhecimento teórico pudesse ser apresentado ao público escolar de forma leve, eficaz e que fosse compreendida logo de cara, para eles a percepção de trabalhar com a música, o áudio-visual, a poesia, caracterizou um maior entendimento na dimensão de moldar as relações humanas conflituosas, em relações coletivas mais justas e eficiente. Foi possível também dentro desse processo de ensino aprendizagem conhecer a identidade dos nossos jovens hoje. Jovens estes que podem sim utilizar das ferramentas tecnológicas, juntamente com seu repertório cultural na inserção do festival, o ouvir os jovens, o suggestionar dos alunos também foi uma prática considerada importante nesse processo de construção e transformação das aulas de sociologia em espaço de escuta e protagonismo.

Essa é a verdadeira lição nesse processo: dignificar o aprendizado com mais participação, com coletividade e com efetivo conhecimento de maneira ampla e diversificado, para que os estudantes possam compreender nas suas versões que fazem parte da construção de um mundo mais humano, justo e digno diante das lutas ao longo da história de vida humana.

Reestruturar a ideia central de que a disciplina de sociologia é chata, é arcaica e realiza apenas leituras e teorias foi um passo bem desafiador, tanto é, que na construção da pesquisa para montar o festival foi observado a proposta dupla de teoria pura e prática, e nesse caso, seria utilizado a prática como produto final e inovador para puxar o desenvolvimento cênico, artista e cultural dos estudantes da EREM Oliveira Lima, escola que foi utilizada como modelo para apresentar a proposta do festival de sociologia.

O material didático aqui apresentado vem mostrar a sociologia além da sala de aula, propõe um leque de ações pedagógicas simples, fácil e de forma que pode ser contínua, é um material flexível e riquíssimo para qualquer disciplina que queira utilizar, não só em sociologia mas, em diversas áreas. Quando o material foi pensado, foi com a ideia de inovar o ensino da sociologia, mas também como fonte de saber que nós professores pudéssemos compartilhar uns entre os outros e também multiplicarmos em sala de aula. A nossa visão enquanto professores é buscar por meio da educação maneiras que transformem a sociedade, principalmente na construção da identidade juvenil na contemporaneidade, e esse desafio se tornou gratificante quando nos feedbacks pude ouvir, melhorar e adaptar esse novo recurso nas minhas aulas, mas, principalmente com o engajamento dos estudantes, o material criou vida e hoje pude compartilhar com vocês essa experiência incrível e gratificante para o ensino da sociologia em minhas aulas. Esse material produzido, buscou levar aos estudantes o poder da cultura como essência multiplicadora para desenvolvimento da sociologia na prática, através do material produzido os estudantes também puderam observar que existem vários artistas, políticos, ideais que foram sendo abordados no cotidiano escolar, mas, o importante foi poder levar aos estudantes o entendimento de que a sociologia é para a vida de uma forma em geral, ou seja, diante de todo processo de confecção do produto, os estudantes ampliaram seus conhecimentos de forma mais crítica e empática para projetar e multiplicar em suas vivências sociais.

Em suma esse projeto provou ser mais que um evento utilizado como

ferramenta pedagógica, mas, veio despertar as potencialidades provando não ser um festival efêmero, tornando-se um laboratório social, espaço de aprendizado, troca e compartilhamento de conhecimentos, mostrando que a cultura vem estabelecer um novo modelo de fazer política juvenil. Mostrou que a cidadania é viva, e se manifesta das variadas formas tornando-se vibrante e multifacetada em cada apresentação, em cada obra que ecoou no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Coleção Educação para todos. Organização da Nações Unidas. MEC. 1ª Edição. Brasília, 2007. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume27_juventude_outros_olhares_sobre_a_diversidade.pdf Acesso em: 10 maio 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**: uma defesa das regras do jogo. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre a avaliação dos resultados do processo de ensino-aprendizagem de educação a distância**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, [data de publicação].
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
- OLIVEIRA, João J. Cidadania e juventude. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 29., 2014, Natal. **Anais...** Natal: ABA, 2014.
- PERONDI, Mauricio. **Juventudes e participação social**: processos de socialização na contemporaneidade. 2020 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/237190/001138964.pdf>. Acesso em: 1 maio 2024.
- SILVA, Bruna Muniz. As juventudes ocupam a escola: reflexões docentes sobre as juventudes no cotidiano escolar a partir da música. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 8., 2023, Belém, PA. **Anais...** Belém, PA: [Editora], 2023.
- SILVA, Josué Thomas e FERREIRA FILHO. Cultura e Identidade. **Subjetividade e minorias sociais**. FACOS – UFMS, 2018. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/513/2020/08/CULTURA-E-IDENTIDADE-2018.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. **Cultura, Política e Ativismo nas Redes Digitais**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

SOUZA, Jessé. **O Pobre de Direita**, a vingança dos bastardos. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

SOUZA, Jessé. **Brasil dos Humilhados**, uma denúncia da ideologia elitista. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

STRAUSS, Claude Lévi. **Raça e História**. 1952. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/eneseb/2023/TRABALHO_COMPLETO_E_V186_MD1_ID40_TB17_05062023193613.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

VIANA, Isabelle. **Juventude, Cultura Cívica e Cidadania**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em:

https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2021/download/relatorios/CCS/CIS/CSOC_Isabelle%20Viana.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

APÊNDICE A

GUIA PRÁTICO E MANUAL DE PROPOSTA PEDAGÓGICA OS FESTIVAIS JUVENIS CULTURAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA

GUIA PRÁTICO E MANUAL DE PROPOSTA PEDAGÓGICA OS FESTIVAIS JUVENIS CULTURAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA

Este guia prático, foi elaborado como material para integrar a teorias concomitante à prática em sala de aula, o objetivo é transformar o conhecimento prático em ação, permitindo aos estudantes se tornarem líderes em suas ideias e aprendizado. O tema aqui proposto, retrata a ideia de movimentos sociais e a reafirmação dos jovens estudantes e sua participação crítica não só em sala de aula, mas principalmente que seja levado para a vivência diária fora do ambiente escolar.

ETAPA 1: (02- 04 aulas) Contextualização do tema;

Introdução ao tema: Iniciar a unidade com conceitos básicos chave sobre os movimentos sociais, ideologias, ação coletiva, e as diferentes tipologias de movimentos sociais existentes (gênero, ambiental, estudantil, e tantos outros...), para exemplificar utilize exemplos de momentos na história e também contemporâneos, ficará mais fácil a assimilação por parte dos estudantes.

Discussão sobre Cultura como ferramenta: Apresente a cultura como ferramenta mobilizadora, aborde como a música, a poesia, a arte de forma em geral pode contribuir como colaboradora no repasse lúdico das ideias conceituais, adequando conforme a região que está inserido(a). Pode ser trabalhado alguns curtas ou filmes que tragam os temas relativos a unidade, exemplo: 1968 o ano que mudou o mundo, as sufragistas, Estrelas além do tempo, cálice, e tantos outros.

O Festival como Ideia de Ação Protagonista: Proponha a ideia do Festival como projeto final de uma somatória de atividades que serão abordadas durante a Unidade Curricular. Mantenha os estudantes informados que a ideia é transformar o espaço escola em um ambiente de ativismo e protagonismo cidadão juvenil.

Pesquisa quantitativa e qualitativa nas turmas: Realize uma pesquisa nas (a) turmas (a) selecionadas (a), no meu caso realizei com três turmas que trabalho. Essa pesquisa pode ser pelo google forms, onde será inserido alguns temas a serem

trabalhados e a forma como pode ser trabalhado em sala. Esse formato sugerido fica mais dinâmico a devolutiva para os estudantes, já que visualiza em gráficos qualitativos. Aborde os temas correspondentes da unidade, inclua perguntas que abordem a ideia da teoria e da prática, como por exemplo: com uso de livro didático, seminários coletivos, palestras, mesas redondas e o festival cultural. Em seguida tabule os resultados e compartilhe com os estudantes.

ETAPA 2 – (04 – 08 aulas) Planejamento e conceituação lúdica;

Formação dos Grupos em sala de aula: incentive os alunos a formarem grupos com a distribuição dos temas propostos após a análise dos resultados pesquisados e sugeridos por eles (ativismo ambiental, digital, gêneros, direitos LGBTQIA+, igualdade racial, saúde mental ...).

Pesquisa e Curadoria: Cada grupo deve aprofundar os conhecimentos referentes aos temas propostos para realizar a discussão e debater em sala. Na coletividade, vá propondo a divisão da turma em grupos adequados às apresentações que serão sugeridas no decorrer do compartilhamento de conhecimento, até chegar a sugestão de reunir todos os grupos em uma única proposta de conhecimento culminando no Festival de Cultura e artes.

Palestras e Mesa Redonda: Realize para aprofundar com maior ênfase palestras e mesas redondas com duração de até 60min, pode intercalar os dias, desde que esteja dentro do roteiro de atividades e aulas disponibilizadas; que abordem o conjunto de ideias que foram discutidas na coletividade dos temas sugeridos por os alunos. Particularmente a mesa redonda é uma ação muito pertinente, pois atrai o estudante a participar da discussão com os temas contemporâneos, além de possibilitar aos mesmos uma ideia de profissão a seguir (Dica: convide profissionais que atuam de forma a trazer uma maior identidade com os alunos, ex estudantes já profissionais ativos, engenheiros, professores de universidades e ou de escolas públicas, políticos, líderes comunitários, gestores públicos ...).

Definição do Formato do Festival: Com a participação dos jovens, discutam algumas ideias para formatar o evento com quais tipos de apresentações culturais

serão realizadas, idealize junto aos alunos algo possível de ser trabalhado. Também é o momento de dividir pelo menos um grupo para divulgação digital e no ambiente escolar (a equipe de mídia, diagramação e técnica).

SUGESTÕES:

- Feira de movimento com estande cultural onde cada grupo apresenta seu tema de forma interativa;
- Sarau cultural, onde os estudantes podem apresentar de forma lúdica poesias, músicas e teatro, abordando as pautas estudadas em sala.
- Exposição de Arte, que reúna cartazes, murais, cordéis, esculturas, pinturas/xilogravuras que tragam a tona as manifestações críticas dos estudantes.
- Divisão dos estudantes em subgrupos: serão organizados equipes para estrutura técnica, **divulgação** (mídias, repasses de informações, panfletos, cartazes, vídeos..), **logística** (organiza o espaço das apresentações, fluxo de pessoas e os equipamentos que serão utilizados no dia do festival), **conteúdo** (essa equipe ficará responsável por analisar se as apresentações estão relacionadas aos conteúdos abordados em sala de aula, conforme o estudado). Cada um desses grupos ficará responsável por organizar as fases para a culminância do festival

Lembrando que todas essas produções devem ser confeccionadas pelos próprios alunos nas aulas propostas, inclusive é o momento de apresentar a ideia do festival aos demais professores e usar da interdisciplinaridade para apoio e integrar ao currículo integrador, conforme as orientações de base curricular e legislações estaduais.

ETAPA 3 – Execução e Reflexão (03 – 05 aulas)

O Festival: Certifique se que esteja tudo organizado para as apresentações; Converse com a Gestão Escolar para deixar tudo conforme toda a produção realizada no decorrer das apresentações incluindo todo o apoio destinado; Sugestão: Diante da realidade de cada escola, veja a possibilidade de abrir o espaço para toda a comunidade escolar incluindo pais e ou responsáveis.

Recursos Necessários:

- Projetor Multimídia;
- Caixa de som e microfone (caso tenha um sistema de som, será melhor utilizado);
- Materiais de papelaria, papéis A4, cartão, foto, cartazes, pincéis, lápis, tintas, canetas;
- Acesso a internet para pesquisas;
- Impressoras, notebook, computadores e celulares;
- Utilização dos espaços da escola: laboratórios, quadra escolar, sala de aula e todo o ambiente que poderá contribuir para a realização do festival;
- Parceria professor e coordenação escolar, bem como com toda a gestão.

SUGESTÃO PARA PESQUISA E AUXÍLIO PARA PRODUÇÃO DO MATERIAL

- <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>
- <https://www.todapolitica.com/movimentos-sociais-brasil/>
- <https://www.todamateria.com.br/movimentos-sociais/>
- <https://www.ipea.gov.br/ods/ods11.html>
- https://www.cidadessustentaveis.org.br/institucional/planejamento-integrado_justica-social
- <https://cee.fiocruz.br/?q=cidades-inteligentes-e-desigualdade-social-uma-analise-critica-das-dinamicas-economicas-e-sociais>
- <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-democracia.htm>
- <https://www.todamateria.com.br/democracia-no-brasil/>
- <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2b37c218-467d-4f53-87b8-30db598681ec> (arquivo já anexado na página)

SUGESTÕES DE FILMES

1. 12 Anos de Escravidão (2013): Baseado na autobiografia de Solomon Northup, um homem negro livre que é sequestrado e vendido como escravo no sul dos EUA. É um retrato brutal e realista da escravidão.
2. O Ódio que Você Semeia (2018): Inspirado no movimento Black Lives Matter, o filme segue Starr Carter, uma adolescente negra que testemunha o assassinato de seu amigo de infância por um policial. O filme aborda o preconceito racial e a violência policial.
3. Histórias Cruzadas (2011): Ambientado no Mississippi dos anos 1960, o filme mostra a vida das empregadas domésticas negras e as relações complexas e preconceituosas que elas enfrentam com suas patroas brancas. É uma história sobre sororidade e a luta contra a opressão.
4. Corra! (2017): Um thriller de terror com uma crítica social profunda. O filme segue um jovem negro que visita os pais de sua namorada branca e descobre um segredo aterrorizante que aborda o racismo de forma alegórica e perturbadora.
5. A Cor Púrpura (1985): Baseado no livro de Alice Walker, o filme acompanha a vida de Celie, uma mulher negra que enfrenta o machismo, a violência doméstica e o racismo no sul dos EUA no início do século XX.
6. Pantera Negra (2018): Embora seja um filme de super-herói, "Pantera Negra" é um marco cultural por sua representação positiva da cultura negra. Ele aborda temas de identidade, colonização e a responsabilidade de usar o poder para combater a opressão.
7. O Poço (2019): Um suspense espanhol que usa uma metáfora poderosa para falar sobre a desigualdade. Em uma prisão vertical, a comida desce em uma plataforma, e a distribuição desigual gera conflitos e brutalidade entre os prisioneiros.
8. As Diaristas (2004): No Brasil, o filme aborda a desigualdade social de forma cômica e dramática, acompanhando as vidas de empregadas domésticas no Rio de Janeiro e as tensões entre suas realidades e as de seus empregadores.
9. Selma: Uma Luta pela Igualdade (2014): O filme retrata a marcha histórica de 1965, liderada por Martin Luther King Jr., de Selma a Montgomery, no Alabama. É um filme inspirador que mostra a luta do movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos e o poder da mobilização popular.
10. Terra e Liberdade (1995): Dirigido por Ken Loach, o filme retrata a Guerra Civil

Espanhola a partir da perspectiva de um jovem comunista inglês. Ele explora a complexidade dos ideais revolucionários e a formação de movimentos sociais em meio a conflitos.

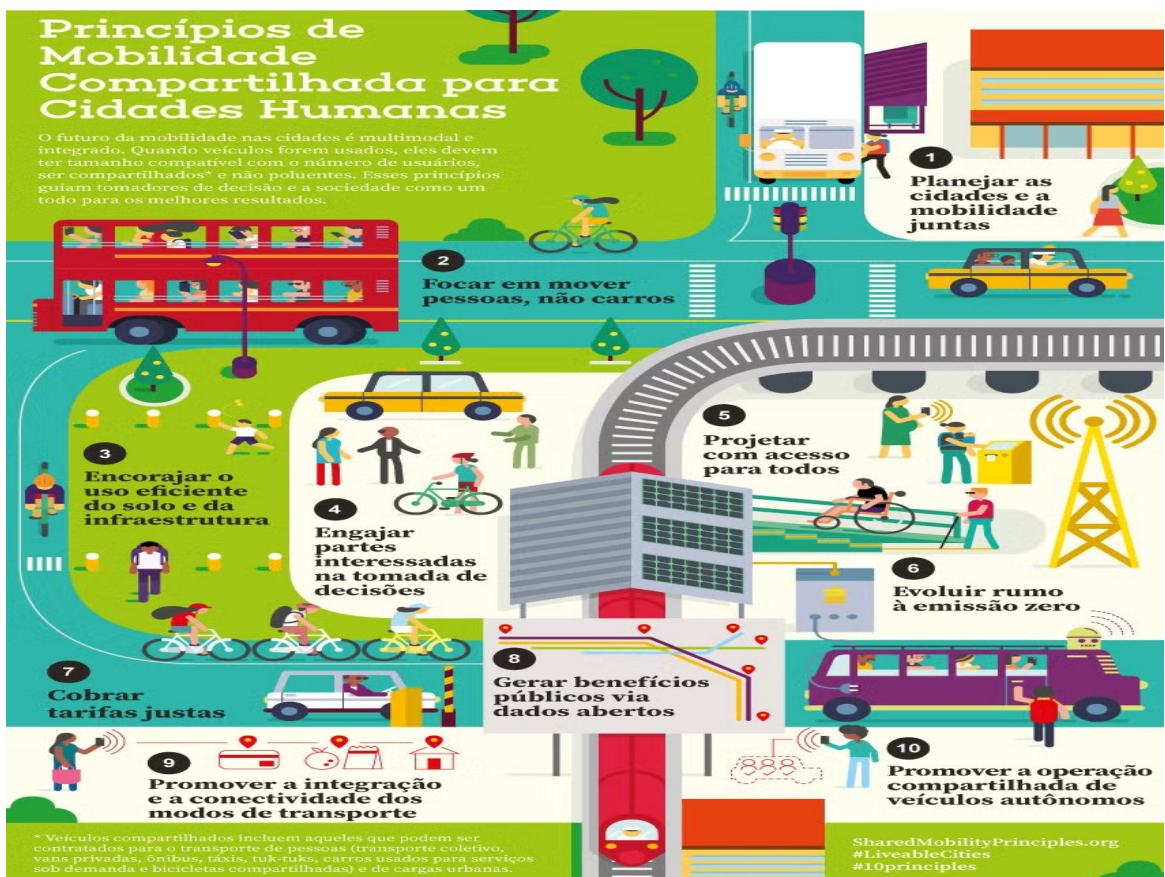
11. O Leitor (2008): Embora o foco principal seja um romance, o filme levanta questões sobre responsabilidade e justiça em relação aos crimes do nazismo. Aborda as gerações mais jovens que buscam entender e lidar com as atrocidades cometidas por seus antepassados.
12. A Rede Social (2010): Embora seja sobre a criação do Facebook, o filme levanta questões cruciais sobre o poder das redes sociais e o impacto delas na democracia, na formação de opinião e na disseminação de informações e notícias falsas.
13. O Jovem Karl Marx (2017): O filme explora a juventude de Karl Marx e a formação de suas ideias. Aborda as condições políticas e sociais da Europa no século XIX e a luta contra regimes opressores, mostrando o surgimento de ideologias que contestariam o **status quo**.
14. Uma Verdade Inconveniente (2006): Este é um dos documentários mais influentes sobre as mudanças climáticas. O ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore, apresenta uma palestra detalhada sobre o aquecimento global, seus impactos e como podemos agir. É um marco para a conscientização ambiental.
15. Wall-E (2008): Uma animação da Pixar que, de forma sensível e visualmente impressionante, mostra um futuro distópico onde a Terra foi abandonada pela humanidade, totalmente coberta por lixo. A história do robô Wall-E é uma crítica direta ao consumismo e à falta de cuidado com o planeta.
16. O Dia Depois de Amanhã (2004): Um filme de catástrofe que, embora com algumas liberdades científicas, serve como um alerta sobre os perigos das mudanças climáticas. A história mostra uma nova era do gelo desencadeada pela interrupção das correntes oceânicas.

IMAGENS PARA DEBATE COM ESTUDANTES (Roda de conversa)

1. Figura 21: Mapa mental extraído da internet



2. Figura 22: Infográfico extraído da internet



3. Figura 23 e 24 : Tirinha ilustrativa extraída da internet



MÚSICAS E VÍDEOS PARA TRABALHAR COM OS ESTUDANTES

- **Você Não Vai**
Karol Conká

Você me subestima, eu continuo nem aí
 Vivo na brisa e o que me incomoda deixa de existir
 Se apavora ao ver que cada vez mais posso progredir
 Passa, ignora e percebe que não tem pra onde fugir

Vejo você cair, querendo admitir
Que o meu processo apesar de ser lento pode fluir
Herdeira dos meus ancestrais, cultivando a paz que o verde me traz
Espalho minha mensagem e nada mais

Você parece que esquece que eu não uso estepe
Meu poder é black
Te provo tudo isso no rap
Se duvida aperta o rec, beat do nave me aquece
Vou bebendo um domecq, enquanto meu flow te enlouquece

Você demorou muito tempo pra perceber
Que ficar me julgando só te levou a perder
Nessa vida não basta querer ser
Tem que tá na veia, saber fazer

Mas você se distrai, confunde o meu valor
Sai falando demais, fica puto enquanto eu vou
Pronde você não vai, você não vai
Pronde você não vai, você não vai

Mas você se distrai, confunde o meu valor
Sai falando demais, fica puto enquanto eu vou
Pronde você não vai, você não vai
Pronde você não vai, você não vai

Mais uma vez derrubei, estilo fera pronta pra atacar
Eu te avisei que me garanto e não tô pra brincar
Tenta me desafiar e veja aonde vai parar
Com certeza não é o mesmo lugar que eu vou estar

Tô tentando entender
Esse seu jeito vulgar que tem ao dizer
Como devo caminhar e o que devo fazer

Se quer saber, não vale a pena gastar proceder
Só observa como eu faço
Cala essa boca e tenta entender

Preparada, eu vou para onde eu quiser
Meto os meus pés na estrada e enfrento o que vier
Justamente por ser mulher, e não ser uma qualquer
Minha atitude carrega vitória
Vou te lembrar disso sempre que eu puder

Você demorou muito tempo pra perceber
Que ficar me julgando só te levou a perder
Nessa vida não basta querer ser
Tem que tá na veia, saber fazer

Mas você se distrai, confunde o meu valor
Sai falando demais, fica puto enquanto eu vou
Pronde você não vai, você não vai
Pronde você não vai, você não vai

Mas você se distrai, confunde o meu valor
Sai falando demais, fica puto enquanto eu vou
Pronde você não vai, você não vai
Pronde você não vai, você não vai

https://www.youtube.com/watch?v=kJLxx8HZ1Hk&list=RDkJLxx8HZ1Hk&start_radio=1)

- **Toda Forma de Amor**
Lulu Santos

Eu não pedi pra nascer
Eu não nasci pra perder
Nem vou sobrar de vítima
Das circunstâncias

Eu tô plugado na vida
Eu tô curando a ferida
Às vezes eu me sinto
Uma mola encolhida

Você é bem como eu
Conhece o que é ser assim
Só que dessa história
Ninguém sabe o fim

Você não leva pra casa
E só traz o que quer
Eu sou teu homem
Você é minha mulher

E a gente vive junto
E a gente se dá bem
Não desejamos mal a quase ninguém
E a gente vai à luta
E conhece a dor
Consideramos justa toda forma de amor

Eu não pedi pra nascer
Eu não nasci pra perder
Nem vou sobrar de vítima
Das circunstâncias

Você não leva pra casa
E só traz o que quer
Eu sou teu homem
Você é minha mulher

E a gente vive junto

E a gente se dá bem
 Não desejamos mal a quase ninguém
 E a gente vai à luta
 E conhece a dor
 Consideramos justa toda forma de amor

https://www.youtube.com/watch?v=wU6hX4EJIRM&list=RDwU6hX4EJIRM&start_radio=1

- **A Carne**

Elza Soares

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)

(Né, mano? Vixe!)

(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Só serve o não preto)

Que vai de graça pro presídio

E para debaixo do plástico

Que vai de graça pro subemprego

E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra (diz aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história

Segurando esse país no braço, mermão
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado

E o vingador é lento
Mas muito bem intencionado
E esse país vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado

Mas, mesmo assim
Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito

Brigar por justiça e por respeito (pode acreditar)
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar
(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Na cara dura, só serve o não preto)
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Na cara dura, só serve o não preto)
A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)

Negra

Negra

Carne negra (pode acreditar)

A carne negra

(<https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw&t=4s>)

Avaliação e Feedbacks: Além de atribuírem notas; Solicite aos estudantes que gravem vídeo sobre todo o projeto, onde os mesmo possam compartilhar sobre as perspectivas e desafios para a realização do Festival, peça que os jovens relatem sobre a experiência positiva e negativa bem como as contribuições do projeto para reafirmar uma juventude mais política, pensante e contextualizada com a realidade atual, reafirmando o ideal de juventude cidadã, crítica e participativa na sociedade. A ideia é realmente deixar os estudantes realizarem cada etapa da produção, é deixar fluir. Também proporcionar responsabilidades diversas aflorando nos estudantes, para que eles se sintam sujeitos ativos e protagonistas da história que estará sendo recontada por eles.